

# RÚSSIA

RÚSSIA



1. O país
2. Relações bilaterais
3. Oportunidades e dificuldades

Maio  
07



Agência  
Portuguesa para o  
Investimento

Icep Portugal



//dossier.mercado

# RÚSSIA

# 1

## Índice

1. O país	5
1.1 Rússia em ficha	7
1.2 Organização política e administrativa	8
1.3 Recursos e estrutura produtiva	10
1.3.1 Agricultura, silvicultura e pescas	12
1.3.2 Indústria	15
1.3.3 Construção	18
1.3.4 Energia	19
1.3.5 Serviços	22
1.4 Situação económica	28
1.4.1 Política económica recente	28
1.4.2 Perspectivas	31
1.4.3 Enquadramento internacional	34
1.5 Comércio internacional	35
1.5.1 Evolução da balança comercial	35
1.5.2 Principais clientes e fornecedores	36
1.5.3 Principais produtos transaccionados	37
1.6 Investimento estrangeiro	38
1.7 Turismo	40
1.8 Relações internacionais e regionais	42
1.8.1 Relações internacionais	42
1.8.2 Relações regionais	43
1.9 Condições legais de acesso ao mercado	45
1.9.1 Regime geral de importação	45
1.9.1.1 Direitos aduaneiros e outras taxas	46
1.9.1.2 Regulamentação específica e controlo de qualidade	47
1.9.1.3 Rotulagem e etiquetagem	48
1.9.2 Regime de investimento estrangeiro	48
1.9.2.1 Enquadramento legal	48
1.9.2.2 Formalidades e tramitação	49
1.9.2.3 Constituição de sociedades	50
1.9.2.4 Quadro laboral	51
1.9.2.5 Quadro fiscal	52
1.9.2.6 Incentivos ao investimento	53
1.9.2.7 Garantias ao investidor	54
1.9.3 Quadro legal	55

# 2

<b>2. Relações bilaterais</b>	<b>57</b>
2.1 Comércio	59
2.1.1 Importância da Rússia nos fluxos comerciais para Portugal	59
2.1.2 Evolução da balança comercial bilateral	59
2.1.3 Exportações por produtos	60
2.1.4 Importações por produtos	63
2.2 Investimento	65
2.2.1 Importância da Rússia nos fluxos de investimento com Portugal	65
2.2.2 Investimento directo de Portugal na Rússia	66
2.2.3 Investimento directo da Rússia em Portugal	66
2.3 Turismo	67

# 3

<b>3. Oportunidades e dificuldades</b>	<b>71</b>
3.1 Comércio	73
3.2 Investimento	80
3.3 Turismo	81
3.4 Cultura de negócios	82
<b>Anexos</b>	
Anexo 1 – Principais produtos transacionados entre Portugal e a Rússia	83
Anexo 2 – Informações úteis	92
Anexo 3 – Endereços diversos	93



1



## 1. O país

### 1.1 Rússia em ficha

**Área:** 17.075.400 km<sup>2</sup>

**População:** 142,3 milhões de habitantes (estimativa 2006)

**Densidade populacional:** 8,3 hab./km<sup>2</sup> (estimativa 2006)

**Designação oficial:** Federação Russa

**Chefe do Estado:** Vladimir Putin, desde Março de 2000 (reeleito em Março de 2004)

**Primeiro-Ministro:** Mikhail Fradkov (desde Maio de 2004)

**Data da actual Constituição:** 12 de Dezembro de 1993

**Principais Partidos Políticos:** Rússia Unida; Partido Comunista da Federação Russa (CPRF); Partido Liberal Democrata da Rússia (LDPR); Terra-Mãe (União Patriótica Popular); Yabloko e União das Forças de Direita (SPS) são partidos bem conhecidos, mas não conseguiram representação parlamentar em 2003. As próximas eleições legislativas são em Dezembro de 2007 e as presidenciais em Março de 2008.

**Capital:** Moscovo (10,4 milhões de habitantes) (2005)

**Outras cidades importantes:** St. Petersburg, Novosibirsk, Nizhny Novgorod, Yekaterinburg.

**Religião:** O cristianismo é a religião predominante, sendo a principal denominação a Igreja Ortodoxa Russa. Existem também muçulmanos, budistas e judeus.

**Língua:** Russo e línguas locais.

**Unidade monetária:** Rublo (RUB)

**1 EUR = 34,1 RUB** (média de 2006)

Nota: O rublo foi redenominado, em Janeiro de 1998, para 1 novo rublo = 1.000 antigos rublos.

**“Ranking” em negócios:** Índice 6,09 (10 = máximo)

“Ranking” geral 60, entre 82 países (EIU – Janeiro 2007)

**Risco de crédito:** 4 (1 = risco menor; 7 = risco maior)  
(COSEC – Outubro 2006 -<http://cgf.cosec.pt>)

**Grau da abertura e dimensão relativa do mercado:**

Exp.+ Imp. / PIB = 47,7% (2006)

Imp. / PIB = 16,3% (2006)

Imp. / Imp. Mundial = 1,2% (2005)

Fontes: The Europa World Yearbook 2005

The Economist Intelligence Unit (EIU) - Country Report December 2006

EIU – Country Profile 2006

EIU Viewswire

Banco de Portugal

COSEC

## 1.2 Organização política e administrativa

A Federação Russa está dividida em 89 unidades territoriais: 49 regiões, 21 repúblicas, 10 distritos autónomos, 6 territórios administrativos (Krai), 2 cidades (Moscou e S. Petersburgo) e 1 região autónoma (Birobidyán). As repúblicas elegem um presidente por sufrágio universal e estão dotadas de uma constituição. As regiões elegem um governador e regem-se por estatutos. Uma reforma recente estabelece que a nomeação dos governadores passe a ser da responsabilidade do Presidente russo, ainda que sujeita a aprovação pelo parlamento regional. Por outro lado, o Presidente da Federação nomeia um representante para vigiar a aplicação dos decretos e das leis federais nos respectivos territórios.

Em 2000, o Presidente Vladimir Putin efectuou uma reforma administrativa, agrupando as 89 unidades territoriais em 7 Distritos Federais (D.F.), cada um deles dotado de um representante plenipotenciário do Presidente. Os Distritos e as respectivas capitais são os seguintes: Centro (Moscou), Extremo Oriente (Jabarovsk), Cáucaso Setentrional (Rostov), Noroeste (S. Petersburgo), Urais (Yekaterimburgo), Sibéria (Novosibirsk) e Volga (Nizhni Novgorod).

A Constituição da Federação Russa prevê expressamente a primazia das leis federais.

### Sistema político

A Rússia é uma república federal, com regime presidencialista, em que a Constituição assegura a divisão de poderes em executivo, legislativo e judicial. O Presidente é eleito por sufrágio universal directo por um mandato de quatro anos e só pode ser reeleito uma vez.

O **Presidente** é o comandante em chefe das forças armadas e promulga as leis federais. Pode também promulgar decretos sem tramitação parlamentar. Com a aprovação da Duma, nomeia o Primeiro Ministro, os presidentes do Banco Central da Rússia e do Conselho da Federação, os juizes do Tribunal Constitucional, Tribunal Supremo do Comércio e o Fiscal Geral. A Constituição confere-lhe o direito de dissolver a Duma e de declarar estados de excepção sobre a totalidade ou uma parte do território.

O **Governo** é composto pelo Primeiro Ministro (Mijail Fradkov), dezasseis ministros e respectivos vice-ministros, agências e serviços federais. O Governo é o responsável pela aplicação das decisões tomadas pelo Presidente e pelo Parlamento.

Alguns ministérios dependem directamente do Presidente e não do Primeiro Ministro. São os denominados ministérios e organismos “de força”: Defesa, Assuntos Internos, Justiça, Assuntos Externos, Situações de Emergência<sup>1</sup>, Serviço Federal de Segurança, Serviço de Inteligência Externa, Serviço Federal de Correios, Serviço Federal de Controlo de Substâncias Narcóticas e Psicotrópicas, Serviço Federal de Guardas de Segurança, Agência Federal de Programas Especiais do Presidente da Federação Russa e Agência Federal de Direcção de Assuntos da Presidência.

O **Parlamento**, detentor do poder legislativo, é composto por duas Câmaras:

- > A Duma ou Câmara Baixa, composta por 450 deputados, dos quais metade é eleita pelo sistema proporcional em listas de partidos de âmbito federal, e a outra metade é eleita, até agora, pelo sistema maioritário nas diversas circunscrições eleitorais. O mandato da legislatura é de quatro anos. Uma recente e controversa reforma prevê, já para as próximas eleições, que todos os deputados sejam eleitos no âmbito das listas dos partidos, eliminando as circunscrições uninominais.
  
- > O Conselho da Federação, ou Câmara Alta, conta com 178 senadores, que representam os 89 territórios da Federação (dois por cada território). Estes senadores são designados (e não eleitos), um por parte do poder legislativo e outro pelo poder executivo das autoridades regionais.

As últimas eleições parlamentares realizaram-se em Dezembro de 2003, estando as próximas previstas para Dezembro de 2007. O partido vence-

---

<sup>1</sup> Para além destes cinco ministérios, dependentes directamente do Presidente da Federação, existem onze dependentes do Primeiro Ministro: Ministério da Saúde Pública e do Desenvolvimento Social, Ministério da Comunicação e Tecnologias de Informação, Ministério da Cultura e Meios de Comunicação, Ministério da Educação e Ciência, Ministério dos Recursos Naturais, Ministério da Indústria e Energia, Ministério do Desenvolvimento Regional, Ministério da Agricultura, Ministério dos Transportes, Ministério das Finanças e Ministério do Desenvolvimento Económico e Comércio.

dor foi a Rússia Unida, que apoia o Presidente Putin. Também o Partido Comunista Russo, o nacionalista Partido Liberal Democrático da Rússia (LDPR) e a força da esquerda nacionalista “Rodina” (Pátria) têm representação parlamentar. Os políticos liberais uniram-se no “Comité 2008”, o partido fundado por Gary Kasparov, entre outros.

Actualmente o Presidente não está filiado em qualquer partido e formou os seus governos com pessoas de diferentes partidos e alguns independentes.

### Sector público

Na época do regime soviético não havia sector privado. No entanto, no âmbito do processo de reformas para o estabelecimento de uma economia de mercado, privatizaram-se muitas empresas estatais, prevendo-se que este processo continue, estendendo-se por quase todos os sectores económicos. Em 2005, o Governo ainda detinha a totalidade do capital de 8.293 **empresas** e tinha participações em mais de 3.700.

Em termos do sistema bancário, é de salientar que o **Banco Central** da Rússia começou a funcionar segundo os padrões ocidentais em 1990, depois da aprovação da Lei Federal sobre os bancos e as actividades bancárias. Constitui o banco emissor e é responsável pela aplicação da política monetária do país. Rege-se actualmente pela Lei Federal do Banco Central da Federação Russa, nº 86-FZ de 10 de Junho de 2002.

Na Rússia, o Banco Central é controlado pelo Parlamento (Duma), que nomeia um directório composto por sete conselheiros. O presidente do banco é designado pelo Presidente da Federação Russa.

O Banco Central não participa em actividades de comércio externo de bens e serviços, mas fiscaliza os fluxos monetários com o estrangeiro e estabelece o valor da base monetária e das taxas de juro.

### 1.3 Recursos e estrutura produtiva

A transição do sistema de planeamento central para um baseado, essencialmente, na economia de mercado provocou uma ruptura na compila-

ção de dados estatísticos. Segundo o *Economist Intelligence Unit* (EIU), os imperativos do cumprimento dos planos tinham tendência a conduzir a exageros nas estatísticas soviéticas em relação à produção efectiva. Quando as empresas começaram a deixar de ser receptoras de subsídios, transformando-se em unidades pagadoras de impostos, verificou-se a declaração de níveis inferiores de produção.

Assim, o colapso pós-soviético na produção, embora real, foi mais moderado do que reflectem as estatísticas. Acresce que, por motivo de fuga aos impostos, grande parte da actividade privada não é registada. A Comissão Estatal de Estatística (Goskomstat) estima que 25% da produção é “informal” e ajusta o PIB para cima, naquela base. Por sua vez, alguns cálculos independentes estimam a produção “informal” em, pelo menos, 40% do produto interno bruto (PIB).

A economia russa é muito variada, tendo o país assinaláveis recursos naturais e humanos. Contudo, o planeamento central enviesou o desenvolvimento a favor das indústrias pesadas, que fizeram um uso intenso de matérias-primas e energia, protegendo subsectores relacionados e negligenciando os bens de consumo, a agricultura e os serviços.

Uma vez que o planeamento central negligenciou os serviços e os bens de consumo durante o período soviético, ambos os sectores registaram uma enorme expansão nos anos 90. Dados oficiais indicam que os serviços representaram perto de 57% do PIB em 2005, comparado com menos de 36% em 1990. Contudo, um estudo publicado pelo Banco Mundial, em 2004, levantou dúvidas acerca do rigor das estatísticas oficiais sobre o PIB, e particularmente quanto ao impacto da transferência de preços sobre os números da indústria e dos serviços.

A transferência de preços consiste numa prática generalizada em que as companhias petrolíferas e de gás vendem a sua produção a preços baixos a subsidiárias próprias, localizadas em regiões de impostos baixos. As subsidiárias, que estão registadas como “tradings”, ou seja, pertencentes ao sector de serviços, vendem então o petróleo e o gás aos preços de mercado, gerando enormes lucros neste processo. Se este efeito for tido em conta, o Banco Mundial estima que os sectores de petróleo e gás

representaram 20-25% do PIB, em 2000, comparado com 9% constante das estatísticas oficiais. A percentagem do sector industrial aumentou, concomitantemente, para mais de 50% do PIB, comparado a pouco mais de um terço registado nas estatísticas oficiais. Por seu lado, o comércio por grosso e a retalho representou cerca de 10% do PIB, em vez dos 30% constantes das estatísticas oficiais.

### Estrutura Produtiva

	2001 % do PIB	2005 % do PIB
Agricultura	7,2	5,6
Indústria	39,4	38,0
Serviços	53,4	56,4

Fonte: Economist Intelligence Unit (EIU) (Base: Dados oficiais)

#### 1.3.1 Agricultura, silvicultura e pescas

A agricultura no norte da Rússia está concentrada na pecuária, devido à pobreza dos solos. As áreas meridionais do país produzem cereais e outras colheitas, o mesmo sucedendo na Sibéria ocidental. As colheitas de cereais já recuperaram dos baixos níveis registados em 1998-1999, mas mantêm-se bastante abaixo das médias dos anos 80. O perfil geográfico desfavorável e a tendência para as secas, em ciclos de três anos, conduziram a que as terras ocupadas pela agricultura apenas representem 32% da área total da Rússia, enquanto cerca de 45% da superfície é ocupada por florestas (a madeira é importante em termos de exportação). A poluição química e as descargas da indústria, bem como o cultivo sobre-intensivo e a inadequada selecção de colheitas em algumas regiões, têm contribuído para uma pauperização extensiva dos solos.

A colectivização da agricultura deixou grande parte das herdades ineficientemente estruturadas e geridas, com falhas crónicas de capital circulante e dependentes do apoio do Estado. Embora a Constituição de 1993 tenha consagrado o direito de propriedade da terra, durante os anos 90 o Parlamento recusou a aprovação de um código que permitisse o tratamento da terra como um bem normal, que pudesse ser utilizado como garantia de empréstimos. O progresso nesta matéria foi finalmente concre-

tizado na presidência de Vladimir Putin, num processo em duas fases. Em 2001, o Parlamento aprovou o direito de venda de terras para urbanização e, em Junho de 2002, aprovou a legalização da compra e venda de terras para a agricultura. A legislação contém algumas restrições, nomeadamente a impossibilidade de estrangeiros possuírem terras, podendo somente arrendá-las por um período máximo de 49 anos. A legislação também concede consideráveis poderes às autoridades regionais, permitindo-lhes a protecção de monopólios e a actuação necessária para assegurar que as terras sejam utilizadas na agricultura. Contudo, a nova legislação constitui um passo importante na formação de um mercado livre, no que se refere à terra, e legaliza a sua privatização, já levada a efeito em algumas regiões.

Quanto à situação das colheitas, os anos 90 foram desastrosos para a agricultura russa. A área cultivada declinou continuamente, bem como as produções nas principais colheitas, especialmente cereais (sobretudo trigo). O nível mais baixo foi atingido em 1998, quando se fizeram sentir furacões conjugados com condições climáticas adversas e um declínio económico, que conduziram a agricultura próxima de um ponto crítico. A produção de cereais nesse ano foi 55% inferior à de 1992. A beterraba ficou em 58% do seu nível de 1992, enquanto a produção de batatas, vegetais e óleo de girassol decaiu em 80-100%. A dimensão dos rebanhos e manadas também se reduziu substancialmente naquele período.

O sector começou a recuperar em 1999, embora a partir de um nível muito baixo, pelo que a Rússia continuou a importar produtos alimentares, num montante que atingiu o valor de 7 mil milhões de dólares, naquele ano (as exportações foram apenas um décimo daquele valor). Entretanto, em 1999-2001, a produção agrícola cresceu 27% e em 2002 a Rússia foi, pela primeira vez, desde a transição, um exportador líquido de cereais. Desde então, o desempenho do sector tem sido positivo, embora modesto, com a produção a crescer a uma média anual de 3% em 2003-2005. Contudo, os problemas mais importantes do sector mantêm-se, incluindo uma grande falta de fundos para a compra de combustíveis e lubrificantes, acessórios, fertilizantes e outros “inputs”.

Os custos dos apoios do Estado à agricultura têm sido enormes. Embora a Administração Putin tenha tido êxito em escalonar um decréscimo

dessas ajudas, o sector ainda goza de variados cortes nos impostos e atribuição de subsídios directos, tendo ainda acesso a empréstimos financiados pelo orçamento que, normalmente, não repõe.

A Organização Mundial de Comércio está a pressionar a Rússia para reduzir os apoios à agricultura, bem como os subsídios à exportação e os direitos de importação, como condição para se tornar membro da Organização. Contudo, embora a Rússia não tenha capacidade para conceder o mesmo tipo de apoios que a União Europeia ou os EUA, pretende manter o direito de o fazer. Avaliar o nível de apoios concedidos pela Rússia é complicado, pelo facto de grande parte dos subsídios (explícitos e implícitos) serem de âmbito regional e local.

O sector agrícola parece ter ultrapassado relativamente bem o Inverno frio que se fez sentir em 2006, apesar dos receios de um declínio da produção. O sector cresceu 1,4% no 1º semestre de 2006, uma melhoria face a 2004 e 2005. Refira-se que as previsões para as colheitas de cereais permitem concretizar exportações, o que constitui uma melhoria significativa no desempenho agrícola.

Acresce que, a principal razão para este desempenho é o crescente papel do sector privado. As quintas individuais privadas representaram 52,5% da produção agrícola em 2005, o que representou um aumento de 51,3% face a 2004.

Quanto à silvicultura, refira-se que cerca de 45% da superfície do país é florestada e a madeira é uma das mais importantes exportações. A Rússia é um dos principais produtores e exportadores mundiais de madeira, embora a comercialização não permita ao sector atingir o seu potencial. O país tem um "stock" de 75 mil milhões de m<sup>3</sup> de madeira, cerca de um quarto do total mundial, mas as políticas de exploração extensiva promovidas pelo regime soviético depauperaram os recursos.

Em relação aos produtos provenientes da actividade silvícola, salienta-se que a produção de madeira, papel e celulose declinou em mais de dois terços, entre 1990 e 1998, embora nos anos subsequentes se tenha verificado uma retoma gradual orientada para as exportações.

No que se refere à indústria pesqueira, na altura da desintegração da URSS, este sector colocava o país no quarto lugar a nível mundial, a seguir ao Japão, aos EUA e à China. Presentemente, a Rússia ainda representa perto de 25% da produção mundial de peixe fresco e congelado e cerca de um terço da produção global de peixe enlatado. Contudo, a produção de peixe e outros produtos do mar contraiu-se bastante nos últimos anos, tendo o montante de peixe enlatado declinado cerca de dois terços, entre 1992 e 1997. O declínio prosseguiu no final dos anos 90 e princípios de 2000, embora as exportações tenham continuado a aumentar.

Apesar da redução da produção, o esgotamento dos recursos de pesca tradicional atingiu níveis críticos e o Governo começou a definir quotas de pesca, em 2001, para regular as capturas. A Rússia tem também que negociar quotas de pesca com a Noruega (para pescar no mar de Barents) e com o Japão.

### 1.3.2 Indústria

A Rússia é extremamente rica em recursos minerais, o que fez do país uma importante fonte de fornecimento de vários tipos de minérios e, em muitos casos, o líder mundial na produção e exportação. O país representa quase 11% da produção mundial de petróleo, um quarto da produção global de gás natural e um quinto no que se refere ao níquel e ao cobalto. A Rússia é também líder na produção de carvão (actividade que necessita de reestruturação), ferro, metais não ferrosos, ouro, platina e diamantes.

O peso do país nos mercados mundiais de importantes minerais é muitas vezes acentuado pelo facto de a produção ser dominada por uma única empresa. O gigante nos diamantes – Almazy Rossii-Sakha – representa cerca de um quarto da produção mundial e a Norilsk Nickel deve produzir um terço do níquel total e 40% da platina. No alumínio, a Russian Aluminium detém 12-13% da produção mundial deste metal.

O colapso da procura interna de muitos metais básicos, no princípio dos anos 90, levou a grandes acréscimos nas exportações de metais ferrosos e não ferrosos, em muitos casos provocando medidas “anti-dumping” e outro tipo

de medidas proteccionistas. Em consequência, as exportações no importante sector do aço transferiram-se para produtos de menor valor acrescentado, pois estes enfrentavam barreiras comerciais inferiores, dado constituírem “inputs” para a produção de aço nos EUA e na Europa. O “boom” nas exportações também intensificou as lutas pelo controlo das principais empresas de minérios metálicos, tendo muitas dessas lutas ficado por resolver até recentemente. Acresce que a queda dos preços internacionais de metais e o aumento dos preços internos de energia, no final dos anos 90, começaram a pressionar o sector, realçando a necessidade de um aumento da produtividade e da reestruturação e modernização das empresas.

No que se refere à indústria transformadora, a Rússia pós-comunista herdou uma base industrial altamente consumidora de energia, atrasada tecnologicamente (especialmente no que se refere à microelectrónica) e orientada para processos de baixo valor acrescentado e para a defesa. Poucas empresas puderam continuar a concorrer internacionalmente, quando os subsídios e os mercados cativos lhes foram retirados.

Esta situação resultou num enorme colapso para a indústria. Embora a produção nas indústrias extractivas tenha prosseguido sem grandes dificuldades, os bens de consumo e a maquinaria foram gravemente atingidos (a produção industrial encontrava-se em 1998 a 45% do seu nível de 1990), o que provocou maiores desequilíbrios na economia russa. O crescimento da indústria transformadora, desde 1999, foi insuficiente para corrigir a dependência da Rússia das indústrias primárias. Somente em 2005 a indústria transformadora cresceu 5,7%, bastante acima do crescimento verificado na indústria extractiva (1,3%).

Por seu lado, as despesas militares caíram muito nos anos 90, deprimindo severamente o anteriormente privilegiado sector da defesa, de tal modo que, em 1998, a produção do designado complexo industrial militar tinha declinado para 20% do seu nível de 1991. Em 1999, a situação melhorou, quando a produção do sector aumentou 33% (o primeiro acréscimo da década) e, nos anos subsequentes, voltou a crescer a dois dígitos. Para isto contribuiu não só o aumento das despesas militares russas, mas também um forte acréscimo na exportação de armas. Segundo o EIU, os principais compradores são a China e a Índia, mas o Irão também se encontra na lista de clientes

(e o Iraque antes da Guerra de 2003), o que conduziu a acusações por parte dos EUA. Refira-se que o Governo considerou prioritária a reestruturação do complexo militar industrial, esperando reavivar os subsectores de alta tecnologia que estão na base do crescimento da exportação de armas.

A economia é dominada por grandes empresas industriais, encontrando-se as pequenas e médias empresas (que noutras economias em transição foram uma importante fonte de crescimento) num estágio de nítido subdesenvolvimento. As pequenas e médias empresas representam apenas 10-15% do PIB russo, comparado com 50% (ou mais) nas economias desenvolvidas de mercado e nas mais avançadas economias em processos de transição. As pequenas empresas e as que começam a funcionar são travadas por taxas e regulamentos sufocantes, bem como pela forte posição das grandes empresas industriais. Contudo, existem alguns sinais de que a orientação do Governo no sentido da desburocratização está a produzir frutos, pois um estudo realizado em 2003 mostrou que as pequenas e médias empresas foram sujeitas a menores interferências burocráticas (na forma de inspecções, exigências de licenças, etc.) relativamente aos anos anteriores. Em 2003, o Governo também introduziu um novo regime de taxas simplificado para as pequenas empresas.

Na perspectiva da concorrência, a onda de fusões e aquisições que ocorreu na economia russa, desde 1999, é causa de preocupações. As grandes empresas utilizaram os inesperados lucros, provenientes dos altos preços do petróleo e dos metais, para comprar activos subavaliados da indústria transformadora, nomeadamente no sector automóvel. Segundo estimativas do Banco Mundial, cerca de 20 grandes conglomerados representam aproximadamente 40% da produção industrial do país.

A indústria transformadora está concentrada em Moscovo, St. Petersburg, Yekaterinburg e Nizhny Novgorod. Estas grandes cidades foram bem sucedidas no processo de transição, pois a sua dimensão conduziu a uma diversificação industrial. Mas os centros industriais mais pequenos enfrentaram grandes dificuldades. O regime soviético criou novos centros industriais, como Tomsk e Novosibirsk, mas a Sibéria e as regiões mais a leste da Rússia permanecem bastante desindustrializadas, constituindo-se tradicionalmente como base de matérias-primas e energia.

### 1.3.3 Construção

O sector da construção foi privatizado no princípio dos anos 90, mas a taxa de conclusão de habitações, bem como o desenvolvimento dos projectos industriais e de outros grandes projectos estatais deterioraram-se, em linha com a queda dos investimentos. Estima-se que 30% da população russa vive em habitações sem água, ou sem electricidade, ou sem ambas as infra-estruturas. Contudo, uma vez que muitas famílias russas pagam apenas uma fracção dos seus custos de habitação e de consumo de “utilities” (o saldo é coberto por subsídios do Estado aos fornecedores), os investimentos dirigidos ao sector são muito reduzidos. A actual reforma do sistema, que começou com a substituição dos subsídios em espécie por pagamentos, deverá eventualmente alterar a situação, especialmente porque a habitação é o próximo tema da agenda de reformas.

Registou-se um “boom” no mercado imobiliário em Moscovo, entre 2001 e 2005, que se estendeu também, em menor escala, a St. Petersburg. Antes de 1998, existia um acentuado desequilíbrio entre a procura e a oferta, o que fez aumentar esponencialmente as rendas. De referir que, naquela altura, os escritórios de classe A tinham um preço de 700-800 dólares por m<sup>2</sup>, fazendo de Moscovo uma das mais dispendiosas localizações para negócios, a nível mundial.

A procura de espaço para escritórios sofreu um colapso a seguir à crise de 1998, enquanto muitos grandes projectos de construção ficaram paralisados e as rendas reduziram-se em um terço. Entretanto, o sector recuperou, com 500 mil m<sup>2</sup> de novos espaços para escritórios concluídos anualmente. Refira-se que os espaços de escritórios praticamente duplicaram de 2001 para 2005. Por sua vez, as rendas de escritórios das classes A e B estabilizaram à volta de 700 dólares por m<sup>2</sup> (incluindo custos operacionais, mas excluindo IVA), representando um dos valores mais elevados do mundo. No entanto, o mercado imobiliário russo continua a ser muito subdesenvolvido, mas vários complexos comerciais de grande dimensão encontram-se em construção (salientando-se o Moskva City), o que irá acrescentar ao mercado dois milhões de m<sup>2</sup> de espaços para escritórios até 2008. A taxa de crescimento no segmento residencial atingiu 50% em

2004, existindo planos da Agência Federal de Construção para duplicar o volume de novas habitações em cerca de 80 milhões de m<sup>2</sup> até 2010.

### 1.3.4 Energia

As reservas petrolíferas da Rússia representam 5 a 6% das reservas mundiais e as de gás natural cerca de um terço das reservas globais. O país é também um dos principais produtores mundiais de carvão. Uma das consequências desta vasta oferta é a de que a produção, a distribuição e o consumo de energia na Rússia são muito desperdiçados, para os níveis da OCDE, tendo este problema sido exacerbado pelos subsídios aos preços e falta de regulamentação sobre o ambiente.

O sector petrolífero tem estado praticamente nas mãos de meia dúzia de empresas privadas, mas esta situação alterou-se, em Dezembro de 2004, com a tomada de controlo pela estatal Rosneft da Yuganskneftegaz (YNG), a principal subsidiária da empresa petrolífera Yukos. Dados sobre a produção actual das principais petrolíferas russas revelam que estas estão a apresentar divergências nos negócios. As quatro primeiras (Lukoil, Rosneft, TNK-BP e Surgutneftegaz) foram capazes de aumentar a sua produção em 3,8%, em termos homólogos, nos primeiros sete meses de 2006, mas várias empresas mais pequenas registaram um declínio na produção. A agora falida Yukos produziu 19% menos do que há um ano atrás. Em contraste, a estagnação de várias outras empresas (Slavneft, Gazprom Neft, Bashneft e Tatneft) sugere que elas têm encontrado dificuldades em aumentar a produção, através de melhorias tecnológicas, depois de vários anos a fazê-lo através de meras melhorias de eficiência e da exploração de recursos marginais ou subutilizados.

Apesar das dificuldades do ambiente de negócios na Rússia, a estabilidade política e económica conseguida desde 2000 atraiu investidores estrangeiros ao sector petrolífero, devido à recuperação dos preços petrolíferos e a melhorias significativas na gestão das empresas. Depois de uma série de pequenos negócios em 2002, a Rússia assistiu ao seu maior investimento estrangeiro, em Março de 2003, quando a BP (Reino Unido) afectou 6,75 mil milhões de dólares à fusão dos seus activos petrolíferos na Rússia com os do consórcio Alfa/Access-Renova que controla a

Tyumen Oil Company (TNK), uma das maiores da Rússia. O maior investimento que se seguiu, em Setembro de 2004, foi o da ConocoPhillips, que comprou ao Governo 7,6% de acções da Lukoil, por 2 mil milhões de dólares.

Contudo, com excepção de alguns desenvolvimentos “off shore”, financiados principalmente pela Royal Dutch/Shell (Reino Unido/Holanda) e pela ExxonMobil (EUA), os negócios do grande sector petrolífero continuarão a ser escassos, enquanto a atitude do Governo para com as empresas privadas petrolíferas se mantiver ambígua. Por exemplo, as condições para os investidores estrangeiros tornaram-se mais restritivas em Fevereiro de 2005, quando o Governo anunciou que as empresas controladas por estrangeiros (incluindo empresas russas controladas do exterior) não poderiam ser autorizadas a licitar em negócios estratégicos. As empresas para participarem em tais negócios devem ser controladas por russos (que devem deter, pelo menos, 51% do capital) e estar baseadas no país. A legislação é algo ambígua, pois muitos negócios são classificados de estratégicos, dando espaço ao Estado para tomar decisões numa base casuística.

Enquanto o sector petrolífero se tornou competitivo, o sector de gás continua dominado pelo gigante estatal Gazprom, que controla um terço das reservas mundiais de gás natural. A produção russa atingiu 643 mil milhões de m<sup>3</sup>, em 1991, e não foi além de 581 mil milhões de m<sup>3</sup> em 2001. Desde então a produção de gás natural tem vindo a subir gradualmente, tendo atingido 636 mil milhões de m<sup>3</sup> em 2005, representando a Gazprom 86% do total. O Governo pretende aumentar a produção de gás para 950 mil milhões de m<sup>3</sup>, com base em investimentos de prospecção e expansão no valor de 4,5 mil milhões de dólares. A Gazprom (que tem o monopólio nas exportações) vendeu ao exterior 207 mil milhões de m<sup>3</sup>, em 2005, o que representou um acréscimo de 3% face ao ano anterior. A Europa ocidental é o maior e mais lucrativo mercado da Rússia.

As receitas de exportação da Gazprom continuam a subsidiar as vendas com prejuízo no mercado interno, onde os preços representam apenas 20% dos preços praticados nos mercados internacionais. Dado que os preços no mercado interno ajudam as empresas e os consumidores domésticos, o Governo tem sido relutante em liberalizar tais preços,

apesar das propostas da Gazprom. A mais recente proposta envolve um período de três anos para a liberalização dos preços em relação aos utilizadores industriais. O Governo também está cauteloso na liberalização, devido às consequências sobre a inflação.

Esta situação tem impedido a Gazprom de fazer os investimentos necessários para substituir os campos em declínio na Sibéria ocidental por novos campos no norte e leste, bem como construir novas instalações de armazenagem e transporte. Embora a empresa tenha acesso a empréstimos estrangeiros para financiar as necessidades de capital, os seus planos de investimento têm estado parados, até muito recentemente, devido aos elevados níveis de endividamento e à contínua incerteza acerca das reformas no sector do gás.

Em 2005, o Governo aumentou a sua quota na Gazprom em mais de 50%, através do pagamento de 7,5 mil milhões de dólares para uma participação adicional de 10,74%, através da estatal Rosneftgaz. A compra abriu caminho para a liberalização do comércio das participações da Gazprom, o que tornou esta empresa uma das dez maiores mundiais. A Gazprom mantém-se, de facto, controlada pelo Estado, mas a bem sucedida liberalização do comércio das participações poderá ajudar a empresa a aumentar os fundos de investimento de que necessita.

No sector da electricidade, a contracção económica causou uma quebra de quase metade na produção de electricidade, entre 1990 e 1998, mas desde então registou-se uma recuperação devido à retoma da produção industrial. Em 2005 a produção de electricidade atingiu 952 mil milhões de Kwh, representando as centrais térmicas, que funcionam principalmente à base de gás natural, cerca de 66% do total, enquanto a energia hidroeléctrica e a nuclear são responsáveis por 18% e 16%, respectivamente.

Grande parte da indústria energética russa é obsoleta para os padrões ocidentais. As estimativas para as necessidades de investimento encontram-se entre os 5 mil milhões e os 10 mil milhões de dólares anuais, na próxima década, mas o monopólio de electricidade, Unified Energy Systems (UES), investe presentemente apenas mil milhões de dólares anualmente. Torna-se necessária a reestruturação do sector eléctrico, para melhorar a eficiência e atrair capital.

Depois de prolongadas discussões e avaliações, o Governo aprovou um plano de reestruturação do sector, em Julho de 2001. Prevê-se a desagregação da UES e a privatização da maior parte das estações energéticas, seguida da introdução da posse privada das estações de geração de electricidade e da liberalização gradual dos preços, primeiro no mercado grossista e, mais tarde, também a nível das famílias. A rede eléctrica deverá manter-se nas mãos do Estado, bem como as lucrativas estações hidroeléctricas e as estações nucleares.

A reestruturação exigirá uma complicada troca de participações entre o Governo e a actual minoria accionista da UES. Também será necessário um reequilíbrio das tarifas, uma vez que as famílias actualmente pagam muito pouco pela electricidade, enquanto a energia para os utilizadores industriais continua subsidiada. Até à data, o programa de reestruturação encontrou diversos obstáculos o que provocou atrasos. Os planos de privatização tornaram-se duvidosos, depois de algumas oligarquias russas terem começado a lutar pelas partes mais lucrativas da UES e depois do Governo ter ordenado a renacionalização do gigante Sayano-Shushensk (estação hidroeléctrica) na Sibéria. As reformas da UES estão agora escalonadas para serem concluídas no final de 2008, em vez do final de 2006, conforme previa o plano de reforma da energia adoptado em 2001.

### 1.3.5 Serviços

O sector terciário registou um rápido desenvolvimento nos últimos anos, devido sobretudo ao crescimento notável dos serviços comerciais e financeiros. Em 2005 o sector representava mais de 56% do PIB, quando em 1990 não ia além de 36%.

A Rússia constitui um mercado de grande importância para o comércio (devido ao seu imenso potencial económico e humano), mas de penetração muito difícil pela inexistência, até há poucos anos, de redes de distribuição comercial. No entanto, essas redes, tanto no sector grossista como no retalhista, desenvolveram-se com grande rapidez. Refira-se que existem notórias diferenças entre a situação em Moscovo e St. Petersburg comparativamente às restantes cidades russas e, por sua vez, entre estas e as zonas rurais.

A enorme apreciação real do rublo em 1992-1998, as preocupações das famílias em transformarem as poupanças em bens duradouros (em tempos de inflação elevada) e, ainda, o poder da publicidade das marcas ocidentais conduziram a uma considerável penetração das importações no mercado. Em 1996, as importações representavam 90% das vendas totais de calçado, 80% de televisores a cores e quase todos os gravadores de vídeo. As empresas ocidentais também representavam uma quota crescente nas vendas de electrodomésticos de linha branca.

O impacto da subsequente desvalorização do rublo foi misto: em alguns sectores (alimentares, bebidas e produtos electrónicos), os produtores internos aumentaram as suas produções e vendas, tendo as importações diminuído. Noutros sectores, a procura contraiu-se tão fortemente que os produtores domésticos foram gravemente afectados, verificando-se também um declínio das importações.

À medida que os rendimentos recuperaram, os consumidores voltaram a preferir as marcas estrangeiras, e no final de 2001 os bens importados representavam quase 50% dos produtos a retalho. O comércio a retalho é um dos sectores de maior crescimento na economia, tendo o “turnover” aumentado a uma média de 11% ao ano, em 2001-2005. Contudo, o sector permanece relativamente pequeno. Às taxas de câmbio do mercado, as vendas a retalho correspondiam a 245 mil milhões de dólares, em 2005, representando 32% do PIB.

Os supermercados e centros comerciais do tipo ocidental surgiram cada vez mais nas grandes cidades. Contudo, embora empresas ocidentais bastante conhecidas, como a IKEA (da Suécia), Ramstore (da Turquia) e Metro (da Alemanha), se encontrem presentemente estabelecidas na capital e noutros locais, o país ainda está mal fornecido de modernos retalhistas. Entretanto, a rápida recuperação dos rendimentos e a alteração gradual das preferências para centros comerciais do tipo ocidental estão a formar a base para o “boom” que está a surgir no retalho em Moscovo, bem como em St. Petersburg.

Em relação aos transportes, note-se que as infra-estruturas, que foram negligenciadas nas duas últimas décadas, estão gradualmente a mudar.

Os fretes ferroviários atingiram 1,2 mil milhões de toneladas, em 2004, bastante abaixo dos 1,6 mil milhões de toneladas de 1992, mas a sua importância relativa aumentou. Este meio de transporte representou 43% da carga total, em 2004, comparado com apenas 34%, em 1992. O segundo mais importante meio de transporte de mercadorias são os “pipelines”, que transportaram mil milhões de toneladas, em 2004, apenas um pouco acima do número de 1992, mas muito superior ao registado em 2000 (850 milhões de toneladas). A grande quebra durante a transição do sistema soviético foi registada no transporte rodoviário, que baixou para apenas 494 milhões de toneladas, em 2004 (1,8 mil milhões de toneladas de 1992). Outras formas de carga (meios fluvial, marítimo e aéreo) representaram apenas 131 milhões de toneladas, em 2004, significativamente abaixo dos 400 milhões de toneladas, em 2002.

Em termos de transportes de passageiros, a estrutura também mudou. A rede transportava 34,7 mil milhões de pessoas, em 2004, comparado com 47,9 mil milhões de 1992. Perto de 48% viajam de autocarro, comparado com 52%, em 1992. O transporte ferroviário também registou um declínio, em termos absolutos, fixando-se em 1,3 mil milhões de pessoas (4% do total), comparado com 2,4 mil milhões de passageiros (5% do total), em 1992. Os transportes urbanos (autocarros com “trolley”, comboios e metro) representaram mais de 48% de todos os passageiros, em 2004, comparado com 42% em 1992. O transporte aéreo diminuiu bastante, para apenas 35 milhões de passageiros em 2004 (65 milhões em 1992), reflectindo uma crise no sector da aviação civil e o facto de os preços de transportes já não serem subsidiados, ao contrário do que acontecia no período soviético.

O transporte de metropolitano existe em seis cidades (Moscou, St. Petersburg, Yekaterinburg, Nizhny Novgorod, Novosibirsk e Samara) e os autocarros constituem o principal meio de transporte, em termos de passageiro/km, tendo ultrapassado os caminhos-de-ferro. Isto reflecte o aumento dos custos para longas distâncias, no que se refere ao transporte ferroviário de passageiros.

A modernização do sistema de transportes tem sido lenta, mas o transporte aéreo está a ter de novo e de forma gradual, maior importância.

A Rússia tem 43 portos marítimos, destacando-se St. Petersburg e Kaliningrad, no mar Báltico, Novorossisk e Sochi, no mar Negro, e Vladivostok, Nakhodka, Magadan e Petropavlovsk, no Pacífico. O desenvolvimento dos portos está a ser impulsionado por planos agressivos de expansão de alguns países produtores de petróleo, com os quais as infraestruturas russas de transporte de petróleo não estão preparadas para concorrer. A Transneft, o monopólio estatal de “pipeline”, tem em curso vários projectos para aumentar a capacidade de exportação. Entre eles, é de mencionar a expansão do sistema de “pipeline” do Báltico, que passará de uma capacidade de 12 milhões de toneladas/ano, para 29 milhões de toneladas/ano, em 2010. Destaca-se, ainda, o posterior desenvolvimento do porto de Novorossisk, no mar Negro.

Estes projectos, no entanto, não são suficientes para acompanhar a rápida expansão da produção de petróleo. Embora a Transneft ainda transporte a maioria das exportações petrolíferas russas, no ano de 2004 foi transportado por caminho-de-ferro um recorde de 4,2 milhões de barris/dia, principalmente para os portos do mar Negro. Desde 2003, as empresas petrolíferas russas têm avisado que a falta de capacidade de exportação está a dificultar os seus planos de expansão.

Todavia, o Governo opõe-se a permitir às empresas privadas a construção de novos “pipelines”, de exportação ou de trânsito, no território russo, uma vez que isto vai colidir com o controlo sobre os “pipelines”. Segundo o EIU, alguns observadores suspeitam que o “lobby” agressivo da Yukos para os “pipelines” privados, em particular do leste da Sibéria para a China, foi um dos factores que esteve na base do desmembramento da empresa pelo Estado, em 2005.

No que respeita às telecomunicações, os investimentos estrangeiros têm tido um papel importante no crescimento do sector. Moscovo tem a mais alta densidade de linhas fixas, com 97% dos moscovitas com telefone em casa, comparado com 43% para o resto do país. O número de telefones fixos cresceu mais de 50% durante os anos 90 e o Governo está a planear semelhante acréscimo nesta década. Nos telefones móveis, a Rússia assistiu também a uma explosão. O aumento foi de menos de 10 milhões, em 2000, para cerca de 36 milhões, no final de 2003, e 120 milhões, no final

de 2005. Esta explosão no crescimento também reflecte o facto de o valor dos serviços de comunicações móveis representarem 43% do total de serviços de comunicação, em 2005, enquanto as linhas fixas representavam apenas 16% do total.

O sistema bancário russo está estruturado em dois níveis, Banco Central da Rússia e banca comercial. O banco central tem as respectivas competências habituais e dentro da banca comercial existem três grupos diferenciados: bancos estatais, bancos privados e bancos estrangeiros.

A banca comercial surgiu no final dos anos 80, quando os primeiros bancos não estatais apareceram sob a lei das cooperativas (1988). O sector registou grande crescimento, no princípio dos anos 90, pois a inflação a três dígitos favoreceu a banca (os activos apreciaram-se mais rapidamente do que as obrigações e a inflação reduziu o valor real dos empréstimos não cumpridos). A especulação cambial tornou-se lucrativa e surgiram oportunidades para a manipulação de créditos e fundos estatais. Devido a lacunas legislativas, a Rússia chegou a ter mais de 2.500 bancos em 1994.

A estabilização macroeconómica actuou como um choque para a maior parte dos bancos, privando-os dos lucros provenientes da especulação fácil sem, por sua vez, criar as condições conducentes às operações tradicionais de empréstimo e investimento. Os bancos passaram por grandes dificuldades em 1997-1998, por via da defesa do rublo pelo Banco Central da Rússia (BCR), e a desvalorização de Agosto de 1998 deixou o sector praticamente em situação de falência.

O BCR procedeu a avultados empréstimos para manter a maior parte dos bancos solventes nos meses a seguir à crise. Apenas uma minoria dos bancos foi de facto liquidada e, em 2004, a Rússia ainda tinha 1.351 bancos registados, dos quais 1.199 estavam licenciados para efectuar transacções bancárias. Contudo, apenas meia dúzia de bancos privados têm capital suficiente para merecer o nome de banco, pois os restantes são pequenos e descapitalizados e constituem-se “de facto” como departamentos de tesouro de grandes associações patronais, ou como veículos para fuga de capitais. Os números atrás apontados escondem o facto de

o sector bancário russo ser muito concentrado e dominado por instituições controladas pelo Estado, nomeadamente o Sberbank, o antigo banco de poupanças soviético, e o Vneshtorgbank, o banco de comércio externo da era soviética.

Acresce que, embora alguns bancos russos, presentemente, se assemelhem aos ocidentais, em termos de experiência, gestão e uso de tecnologias, muitas das mais pequenas instituições regionais oferecem apenas os serviços básicos, como depósitos e levantamentos. O RCB espera que a alteração para os padrões internacionais, o aumento do capital e as melhorias nas regras relativas às fusões e aquisições conduzirão, finalmente, à necessária consolidação do sector.

Contrariamente aos países da Europa Central e Oriental, onde o investimento estrangeiro foi o motor do desenvolvimento do sector financeiro, a Rússia registou pouco interesse da parte de bancos externos.

A maioria das medidas proteccionistas adoptadas em 1993 para restringir a actividade bancária estrangeira expirou em 1996, mas a quota de mercado dos bancos estrangeiros ficou a representar menos de 12% do capital do sector, que é o máximo legal. As actividades dos bancos estrangeiros estão muito limitadas a Moscovo e St. Petersburg, onde existem os mais sofisticados bancos domésticos, que estão muito orientados para o serviço a clientes estrangeiros, embora, por seu lado, alguns bancos estrangeiros tenham começado a atrair clientes locais.

A futura abertura do mercado russo aos bancos estrangeiros é um tema das negociações da eventual entrada da Rússia na Organização Mundial de Comércio, mas os bancos locais continuam a opor-se frontalmente. As medidas de liberalização que encontram maior resistência na Rússia, incluem a permissão aos bancos estrangeiros para a compra de partes significativas das instituições locais, ou a abertura de subsidiárias no mercado. Refira-se que sob o actual sistema, os bancos estrangeiros têm de tentar entrar no mercado através de um processo trabalhoso de estabelecimento de empresas, ao abrigo da legislação russa.

## 1.4 Situação económica

Com uma economia muito diversificada, a Federação Russa possui importantes recursos naturais e humanos, que constituem uma fonte potencial de desenvolvimento económico. Contudo, o caminho para a estabilização macroeconómica tem sido longo e difícil. Após a desintegração da União Soviética, o país tem passado por diversas fases e por diversas crises, nomeadamente a de 1998, resultante fundamentalmente da crise financeira do Sudeste Asiático.

A partir de 2000 verificou-se um crescimento económico acentuado, resultante não só da estabilidade político-social alcançada depois da subida ao poder de Vladimir Putin, mas também devido a uma evolução positiva dos preços das matérias-primas que a Rússia exporta, nos mercados internacionais. A política externa da Rússia confirmou a sua aproximação aos países ocidentais, verificando-se assim a inserção progressiva do país no seio das instituições económicas mundiais, sendo actualmente membro de pleno direito do G7 (que passou a ser considerado G8) e encontrando-se em fase de negociação para aderir à Organização Mundial do Comércio (OMC).

### 1.4.1 Política económica recente

O clima de confiança criado pela estabilidade política e pelos bons resultados económicos e financeiros tem vindo a reflectir-se no crescimento do poder de compra das famílias. Nos últimos seis anos, a Rússia registou um crescimento médio anual do produto interno bruto (PIB) da ordem dos 6,7%, a inflação caiu para 9,7%<sup>2</sup> em 2006, assistiu-se a um aumento considerável das reservas de divisas<sup>3</sup> e ao saneamento das finanças públicas.

A recuperação do crescimento económico baseou-se na expansão simultânea do mercado interno e externo. O dinamismo do consumo interno tem sido o principal motor da economia, sustentado pelo aumento dos rendimentos e pela forte expansão do crédito ao consumo (os empréstimos aos particulares duplicaram em 2005), que representa cerca de 14% do total dos activos dos bancos comerciais.

---

2 Em 1998 a taxa de inflação atingiu 84,4%.

3 A Rússia representa o 3º país em termos de reservas de divisas, juntando-se assim à China e ao Japão enquanto principais credores do défice corrente dos EUA.

Também o investimento tem registado um forte crescimento, ainda que represente apenas 18% do PIB, o que fica bastante aquém da média dos países da CEI (cerca de 26%), e seja manifestamente insuficiente para as necessidades da economia russa. No entanto, o investimento é muito variável nos diferentes sectores da actividade económica. Assim, verifica-se um crescimento elevado no sector petrolífero, comunicações, comércio de retalho, sector público, construção, agricultura, máquinas e equipamentos, indústria do papel e indústria química, enquanto outros sectores (alimentar, vestuário, electrónico, automóvel, etc.) registam diminuições de investimento.

A sustentar o crescimento económico estão essencialmente os elevados preços dos combustíveis, que assumem uma importância primordial na economia da Rússia e que asseguram receitas de exportação crescentes, o que torna o país excedentário em termos comerciais. Actualmente o petróleo e o gás representam cerca de 63,3% das exportações russas, as quais registaram um aumento de 24% em 2006, face ao ano anterior.

A elevada dependência da produção e exportação de recursos naturais constitui uma das principais debilidades da economia russa. De facto, o desequilíbrio da estrutura produtiva limita o crescimento da economia e torna-a muito dependente da evolução dos preços do petróleo.

As finanças públicas continuam equilibradas, representando o saldo do sector público 7,7% do PIB. Apesar do assinalável excedente orçamental, tem existido um gradual relaxamento fiscal, a ocorrer desde 2004, que tem sido compensado pelo aumento dos *superávites* resultantes do "boom" das receitas de petróleo. Também os equilíbrios das contas externas permanecem sólidos, tendo o saldo da balança corrente atingido 95,6 mil milhões de USD em 2006 (9,8% do PIB).

## Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2003	2004	2005	2006 <sup>a</sup>	2007 <sup>b</sup>	2008 <sup>b</sup>
População	Milhões	144,2	143,5	142,8	142,3	141,9	141,2
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> RUR	13.243	16.966	21.598	26.607	30.671	35.033
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> USD	431	589	764	978	1.160	1.298
PIB per capita	USD	2.990	4.100	5.350	6.870	8.170	9.190
Crescimento real do PIB	%	7,3	7,2	6,4	6,6	5,8	5,3
Consumo privado	Var. %	7,3	11,2	10,9	12,7	12,5	11,7
Consumo público	Var. %	2,2	2,1	1,8	4,0	3,4	3,1
Formação bruta de capital fixo	Var. %	12,8	11,3	10,5	13,5	11,0	10,6
Taxa de desemprego	%	8,6	8,2	7,6	7,0	6,5	6,3
Taxa de inflação	%	13,7	10,9	12,7	9,7 <sup>c</sup>	8,8	7,7
Saldo do sector público	% do PIB	2,4	4,9	7,5	7,7	6,0	4,7
Balança corrente	10 <sup>9</sup> USD	35,4	58,6	83,2	95,6 <sup>c</sup>	89,3	62,4
Balança corrente	% do PIB	8,2	10,0	10,9	9,8	7,7	4,8
Taxa de câmbio	1USD=xRUR	30,7	28,8	28,3	27,2 <sup>c</sup>	26,5	27,0
Taxa de câmbio	1EUR=xRUR	34,8	35,8	35,2	34,2	35,5	36,8

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Notas: (a) Estimativas; (b) Previsões; (c) Valores definitivos  
RUR – Rublo russo

A Rússia continua também a honrar atempadamente o serviço da dívida, cujo rácio dívida pública/PIB é um dos mais baixos do mundo (9% em 2006), devido ao reembolso antecipado, em Agosto de 2006, da dívida ao Clube de Paris. A dívida pública externa representa 5% do PIB, contra 4% da dívida pública interna. Por outro lado, a dívida externa das empresas e dos bancos tem aumentado fortemente desde 2003, representando 23% do PIB em 2005. O rácio desta dívida relativamente às exportações (fundamentais para o reembolso da dívida) já ultrapassou 70%, nível considerado arriscado por muitos especialistas.

No final de 2004 foi criado um fundo de estabilização, que é alimentado pelos *superavits* orçamentais e pelos excedentes das receitas petrolíferas quando a cotação do barril ultrapassa um limite previamente definido (27 USD em 2006) e que até ao momento tem sido fundamentalmente utilizado no reembolso da dívida externa russa. As receitas do fundo têm aumentado muito mais que o previsto, tendo atingido 70,7 mil milhões

de USD em finais de Setembro de 2006 (10% do PIB). O quadro jurídico do fundo já foi finalizado, o que permitiu conservar os activos em divisas depositadas no Banco Central (45% em dólares americanos, 45% em euros e 10% em libras esterlinas).

A crescente entrada de divisas no país gerou uma valorização contínua do rublo e reforçou a monetarização crescente da economia<sup>4</sup>. O rublo recuperou, em termos reais, o valor anterior à desvalorização de 1998 e nos primeiros nove meses de 2006 verificou-se uma apreciação efectiva do rublo de 8,1%, apesar da intervenção activa do Banco Central, no sentido de controlar a cotação da moeda. A valorização do rublo e a confiança crescente no sistema bancário refreou o processo de “dolarização” da economia e aumentou a procura de moeda nacional.

#### 1.4.2 Perspectivas

Apesar dos esforços na implementação de reformas económicas e do assinalável crescimento do PIB russo nos últimos anos (as estimativas apontam para 6,6% em 2006), não tem existido uma melhoria significativa dos indicadores sociais, tais como o aumento da esperança de vida da população<sup>5</sup>.

Para 2007-2008, a política económica deverá incidir na implementação de “projectos prioritários”, particularmente ao nível da saúde, educação e habitação, tendo em vista a melhoria dos padrões de vida da população e o aumento da taxa de natalidade.

As estimativas do Governo russo para o desenvolvimento económico do país, que apontam para um abrandamento, parecem insuficientes para cumprir o objectivo definido pelo Presidente Putin em 2002, que previa a duplicação do PIB em dez anos (até 2012). De salientar que no início do mandato, o Presidente russo apontou Portugal como o país que era preciso “apanhar” no que respeita ao PIB *per capita*.

A incerteza em relação aos direitos de propriedade, as condições pouco atractivas para o investimento, as deficiências em termos de infra-estru-

4 O volume de moeda em circulação aumentou 28,3% nos primeiros nove meses de 2006.

5 A esperança de vida dos homens é de 60 anos, enquanto a das mulheres é de 73 anos, uma idade mais de acordo com a registada nos países ocidentais.

turas, os elevados impostos no sector energético e o papel crescente do Estado no sector dos recursos naturais, poderão limitar a produção energética, que deverá registar níveis modestos de crescimento em 2007, conduzindo a uma desaceleração do aumento do PIB (5,8% e 5,3% em 2007 e 2008, respectivamente).

A procura interna deverá continuar a ser o principal motor do crescimento económico e o EIU prevê que o aumento do investimento se mantenha nas taxas robustas de 10-11% ao ano. Contudo, o nível de formação bruta de capital fixo (que representa cerca de 18% do PIB), permanece muito baixo atendendo às elevadas necessidades de capital do país. De salientar que uma grande parte das despesas de investimento é canalizada para a área de manutenção, substituição e reparações.

O lento crescimento no sector do petróleo e gás e a erosão gradual da competitividade no sector não petrolífero deverão limitar o incremento das exportações a apenas 8,9% e 3,3% em 2007 e 2008, respectivamente. Por outro lado, o aumento das importações deverá ser muito superior (23% em 2007 e 18% em 2008) ao das exportações, o que significa que o excedente da balança comercial sofrerá um decréscimo muito significativo.

As perspectivas de evolução da inflação apontam para uma diminuição assinalável, passando de 9,7% em 2006 para 7,7% em 2008, ainda que se preveja um aumento das despesas orçamentais e a liberalização parcial dos preços da electricidade e do gás. Também a taxa de desemprego deverá continuar a sua trajetória descendente, registando valores inferiores a 7%.

Prevê-se ainda que o *superavit* das contas públicas registe um decréscimo, o mesmo acontecendo com a balança corrente, devido essencialmente a um abrandamento dos preços internacionais do petróleo.

Resumindo, apesar da melhoria assinalável da economia russa, persistem alguns problemas sérios, nomeadamente a grande vulnerabilidade do país face aos preços do petróleo, gás natural, metais e madeira (responsáveis por cerca de 80% das exportações russas), enquanto a indústria transformadora continua a necessitar de ser recuperada/modernizada, por forma a permitir um crescimento económico mais sustentado.

Colocam-se ainda outros problemas - sistema bancário pouco desenvolvido, generalizada falta de confiança no funcionamento das instituições, e deficiente “ambiente de negócios” - que desencorajam o investimento.

Um estudo realizado pelo Banco Mundial, intitulado “A quem pertence a Rússia”, revela que a economia do país é controlada por cerca de 20 grupos financeiros e industriais, que gerem mais de um terço da indústria e cerca de um sexto do sector bancário. Estes grupos predominam nos sectores estratégicos mais rentáveis da economia, tais como o petróleo, indústria siderúrgica, automóvel e química.

O maior peso do controlo estatal faz-se sentir na indústria de petróleo e gás, onde o Estado está presente através dos consórcios Gazprom, RAO EES (energia eléctrica) e Transneft (empresa que controla os oleodutos). Também nos sectores da extracção de materiais preciosos, transportes e comunicações o Estado mantém uma posição forte.

No país onde 20 grupos controlam grande parte da economia, o maior proprietário é, contudo, o Estado. As autoridades russas parecem estar determinadas a alargar o controlo do governo federal não só a nível regional, mas também em termos dos principais sectores económicos.

De forma resumida, podemos apontar os seguintes pontos fortes e pontos fracos da economia russa:

#### Pontos Fortes

- > Grandes riquezas em matérias-primas (gás, petróleo, alumínio, paladium, diamantes, ouro, etc.)
- > População com boa formação de base
- > Elevado saldo da balança comercial e de pagamentos
- > Elevado nível de reservas do Banco Central
- > Crescimento do PIB assinalável
- > Estabilidade política

#### Pontos Fracos

- > Aparelho produtivo pouco desenvolvido
- > Quadro legislativo inadequado
- > Reformas económicas atrasadas

- > Condições sociais difíceis para uma parte substancial da população
- > Grande dependência dos preços internacionais das matérias-primas
- > Elevado peso do Estado e de grandes grupos financeiros e industriais na economia

### 1.4.3 Enquadramento internacional

Para podermos ter uma visão mais global do posicionamento da Rússia no contexto da região, nomeadamente face a algumas economias da Comunidade dos Estados Independentes – CEI (por exemplo o Cazaquistão e a Ucrânia) e países que integram a União Europeia (designadamente a Polónia e a Hungria), apresentamos de seguida um quadro comparativo de determinadas variáveis relevantes em termos económicos.

#### Indicadores Económicos Comparativos – 2005

	População (Milhões)	PIB per capita (USD)	Taxa Crescimento PIB (%)	Dívida Pública (% PIB)	Taxa Inflação (%)	Saldo Balança Corrente (% PIB)
Rússia	142,8	5.350	6,4	14,0	12,7	10,9
Cazaquistão	15,2	3.655	9,4	10,6	7,6	-0,9
Ucrânia	46,7	1.770	2,6	17,0	13,5	3,1
Polónia	38,2	7.950	3,4	47,7	2,1	-1,4
Hungria	10,0	11.150	4,1	61,1 <sup>a</sup>	3,6	-7,3

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU)

Devemos salientar que a população russa corresponde a 47% do total da região onde está inserida (Europa de Leste), sendo que 80% está concentrada na parte europeia do país. Em relação ao PIB *per capita*, constata-se que é superior aos dos referidos países da CEI, enquanto relativamente à Polónia e à Hungria é bastante inferior (menos de metade do PIB *per capita* húngaro).

No entanto, no que se refere ao crescimento real do PIB, a Rússia só é ultrapassada pelo aumento registado no Cazaquistão, pois as outras economias têm crescimentos bastante mais baixos. A Polónia e a Hungria, designadamente, registam incrementos mais consentâneos com as economias da União Europeia.

No que se refere à evolução dos preços no consumidor, a Rússia regista uma taxa de inflação das mais elevadas, só ultrapassada pela inflação da Ucrânia. Naturalmente, a Polónia e a Hungria têm índices de preços no consumidor dentro da convergência com a União Europeia. Quanto ao saldo da balança corrente, face aos seus vizinhos, a Rússia e a Ucrânia são os únicos países que têm balanças correntes excedentárias. No caso da Rússia, o saldo positivo é devido às receitas do petróleo e gás, enquanto na Ucrânia provém sobretudo das exportações de aço e do saldo excedentário nos serviços.

## 1.5 Comércio internacional

### 1.5.1 Evolução da balança comercial

#### Evolução da Balança Comercial

(10 <sup>9</sup> USD)	2002	2003	2004	2005	2006
Exportação fob	107,3	135,9	183,5	243,6	302,3
Importação fob	61,0	76,1	96,3	125,3	162,7
Saldo	46,3	59,8	87,2	118,3	139,6
Coeficiente de cobertura (%)	175,9	178,6	190,6	194,4	185,8
Posição no "ranking" mundial					
Como exportador	17º	17º	15º	13º	n.d.
Como importador	23º	22º	23º	20º	n.d.

Fontes: EIU; OMC

Nota: n.d. – não disponível

A Rússia tem vindo a ganhar terreno no contexto do comércio mundial, detendo actualmente uma quota de mercado de 2% e de 1% enquanto exportador e importador, respectivamente. Por outro lado, a balança comercial é largamente excedentária (140 mil milhões de USD em 2006), verificando-se um coeficiente de cobertura das importações da ordem dos 186%.

Devido sobretudo à elevada subida do preço do petróleo, as exportações registaram um aumento significativo nos últimos anos (33% em 2005 e 24% em 2006), verificando-se também um crescimento assinalável das importações (30% em 2005 e 2006), impulsionadas pelo aumento da procura interna.

De acordo com as projecções do EIU, em 2007 deverá verificar-se um aumento das importações superior ao das exportações dado que se prevê um crescimento lento no sector do petróleo e do gás natural, principal impulsionador das vendas do país ao exterior (representa 63,3% das exportações totais). O excedente da balança comercial deverá atingir cerca de 130 mil milhões de USD, a que corresponde um decréscimo de 7% face a 2006.

### 1.5.2 Principais clientes e fornecedores

Em 1990, cerca de 70% das exportações russas destinavam-se a outras repúblicas soviéticas (enquanto as importações representavam 47%), e fora dessa área destacavam-se os outros países do COMECON. Após o colapso da União Soviética verificou-se uma alteração profunda desta situação, sendo que actualmente cerca de 83% do comércio externo russo (84% das exportações e 76% das importações) realiza-se com países fora do âmbito da Comunidade dos Estados Independentes (CEI).

#### Principais Clientes

Mercado	2003		2004		2005	
	quota	posição	quota	posição	quota	posição
Portugal	0,1	n.d.	0,1%	n.d.	0,1%	75º
Holanda	6,6%	2º	10,8%	1º	12,8%	1º
Itália	6,4%	3º	5,2%	5º	7,9%	2º
Alemanha	7,8%	1º	7,0%	2º	6,4%	3º
China	6,3%	4º	6,0%	4º	6,0%	4º
Ucrânia	5,7%	5º	6,8%	3º	5,8%	5º

Fonte: Serviço Federal das Alfândegas

Nota: n.d. - não disponível

#### Principais Fornecedores

Mercado	2003		2004		2005	
	quota	posição	quota	posição	quota	posição
Portugal	0,1%	59º	0,1%	65º	0,1%	66º
Alemanha	14,2%	1º	14,2%	1º	13,3%	1º
Ucrânia	7,8%	3º	8,8%	2º	8,4%	2º
China	5,8%	4º	6,8%	3º	7,8%	3º
Japão	3,2%	9º	5,7%	4º	6,4%	4º
EUA	5,2%	5º	4,6%	5º	4,6%	5º

Fonte: Serviço Federal das Alfândegas

A Alemanha é o principal parceiro comercial da Rússia, representando 13,3% das importações e 6,4% das exportações<sup>6</sup>. Dos restantes fornecedores destacam-se a Ucrânia, a China, o Japão e os EUA. Como principais clientes, e para além da Alemanha que ocupa a terceira posição, destacam-se a Holanda, a Itália, a China e a Ucrânia. De salientar que a China está a tornar-se, cada vez mais, um importante parceiro comercial da Rússia.

Em termos de blocos económicos, o principal parceiro comercial da Rússia é a União Europeia (UE), que representa mais de 50% do comércio externo. As exportações para a UE são dominadas pelo petróleo e gás natural, enquanto as exportações de maquinaria e bens de consumo têm como principal destino os países da CEI.

### 1.5.3 Principais produtos transaccionados

As exportações russas são cada vez mais dominadas pelo petróleo bruto (35%), pelos derivados do petróleo (15%) e pelo gás natural (13%) que, no conjunto, representaram 63% do total em 2005, bastante acima dos 54% de 2004 e dos 40% de 1995. A quota das exportações de hidrocarbonetos para fora da CEI foi ainda mais elevada, tendo atingido cerca de 67% em 2005.

A cada vez maior dependência russa do petróleo, do gás e dos metais (em conjunto representaram 81% das exportações para fora da CEI, em 2005) conduz a uma grande exposição da balança comercial do país à volatilidade dos preços internacionais das “commodities”. As exportações de maior valor acrescentado, nomeadamente máquinas e equipamentos, representaram menos de 4% para fora da CEI, em 2005, e 19% das exportações para a CEI.

Quanto às importações, verifica-se uma forte concentração em máquinas e equipamentos, que corresponderam a 44% das compras ao exterior. As importações de produtos alimentares e agrícolas representaram 18% do total, enquanto os produtos químicos foram responsáveis por cerca de 17%.

---

<sup>6</sup> A Rússia é o principal fornecedor de petróleo da Alemanha.

O peso relativamente elevado dos produtos alimentares e agrícolas nas importações reflecte mais as aquisições de produtos alimentares transformados, do que de produtos agrícolas primários. Contudo, a estrutura geral das importações permanece dominada por bens de consumo que, de acordo com estimativas do Ministério do Desenvolvimento Económico e Comércio, representam mais de metade das importações anuais.

### Principais Produtos Transaccionados - 2005

Exportações		Importações	
Sector	%	Sector	%
Petróleo, fuel e gás	63,3	Máquinas e equipamentos	44,0
Metais	14,1	Produtos alimentares e agrícolas	17,7
Produtos químicos	5,9	Produtos químicos	16,5
Máquinas e equipamentos	5,5	Metais	6,9
Outros	11,2	Outros	14,9

Fonte: EIU (Base: RosStat)

## 1.6 Investimento estrangeiro

Fruto dos esforços efectuados ao longo dos últimos anos, no sentido de tornar o país mais atractivo para o investimento estrangeiro (nomeadamente ao nível do sistema fiscal), a Rússia tem conseguido atrair níveis mais significativos de investimento directo estrangeiro (IDE).

O IDE cresceu substancialmente nos anos 90, principalmente a partir da segunda metade da década, tendo o “stock” de IDE atingido 5,5 mil milhões de USD em 1995. Para 2006, as estimativas apontam para valores da ordem dos 97,2 mil milhões de USD. No contexto dos Países da Europa Central e Oriental (PECO), a Rússia encontrava-se em quarto lugar, em 1995, sendo as três primeiras posições ocupadas pela Hungria, Polónia e a República Checa. Em 2002 a Rússia alcançou a primeira posição, que mantém, seguida da Polónia, Hungria e República Checa.

## Investimento Directo

(10 <sup>6</sup> USD)	2001	2002	2003	2004	2005
Investimento estrangeiro na Rússia	2.748	3.461	7.958	15.444	14.600
Investimento da Rússia no estrangeiro	2.533	3.533	9.727	13.782	13.126
Posição no "ranking" mundial					
Como receptor	41 <sup>o</sup>	27 <sup>o</sup>	18 <sup>o</sup>	13 <sup>o</sup>	15 <sup>o</sup>
Como emissor	27 <sup>o</sup>	24 <sup>o</sup>	13 <sup>o</sup>	15 <sup>o</sup>	15 <sup>o</sup>

Fonte: UNCTAD - World Investment Report

Em termos de fluxos anuais, a média do IDE na Rússia, no período 1992-1997, foi de 2 mil milhões de dólares, oscilou à volta dos 2 a 3 mil milhões até 2001, atingiu 3,5 mil milhões de dólares em 2002, chegou a 7,9 mil milhões em 2003, e a 14,6 mil milhões de dólares em 2005<sup>7</sup> (-5,5% que no ano anterior). Por seu lado, o IDE anual, em percentagem da formação bruta de capital fixo foi de 5,6% em 2002, 10% em 2003 e 11% em 2005<sup>8</sup>.

No que se refere aos principais países investidores no mercado russo, é de salientar que cerca de 53% do IDE é originário da Holanda, Chipre e Luxemburgo. Estes fluxos de investimento correspondem fundamentalmente à repatriação de lucros de empresas russas em *off-shore*. Os investimentos têm sido aplicados essencialmente no sector do retalho e serviços, indústria transformadora e indústria extractiva, com destaque para o sector energético.

Com a finalidade de promover o investimento estrangeiro, o Ministério do Desenvolvimento Económico e Comercial criou a Agência de Investimentos do Estado que, através da divulgação de novos projectos de investimento, procura criar parcerias entre empresas russas e empresas estrangeiras.

Um relatório recente da OCDE – *Investment Policy Review of Rússia 2006* – analisa as reformas empreendidas nos últimos anos pela Rússia, tendo como objectivo melhorar o clima de investimentos, e efectua uma série de recomendações para um melhor aproveitamento das potencialidades do país em termos de IDE, das quais se destacam: eliminação de barreiras ao investimento em sectores considerados estratégicos (banca e seguros, gás e electricidade, recursos naturais, transportes, telecomunicações,

<sup>7</sup> Representa 1,6% do total mundial.

<sup>8</sup> Para 2006 estima-se 20%.

meios de comunicação); adopção de uma política de maior transparência que permita agilizar os trâmites de implantação no mercado; e um regime regulamentar estável. O documento considera que a plena convertibilidade do rublo (medida adoptada em Julho de 2006) e a legislação sobre Zonas Económicas Especiais e contratação pública, promulgada em 2005, constituem medidas positivas, desde que sejam aplicadas de forma transparente e não discriminatória aos investidores estrangeiros.

Quanto aos fluxos anuais de investimento da Rússia no exterior, manifestou-se uma tendência crescente ao longo dos últimos anos, passando de uma média de 1.027 milhões de dólares no período 1993-1997, para 3,2 mil milhões de dólares em 2000, e 13,1 mil milhões de dólares em 2005<sup>9</sup> (15º lugar no *ranking* mundial).

Segundo a UNCTAD, os dez principais países de destino do investimento russo (Ucrânia, Bielorrússia, China, Alemanha, Uzbequistão, Kazaquistão, Letónia, Roménia, Egipto e Vietname) representaram cerca de 50% do total aplicado no exterior. A maioria das empresas que investem no exterior desenvolvem actividades ligadas aos recursos naturais, particularmente no sector da energia, verificando-se que o acesso a novos mercados é feito através da aquisição de empresas e do estabelecimento de filiais.

## 1.7 Turismo

Antes do desmembramento da União Soviética, o turismo internacional era uma actividade completamente negligenciada, embora as cidades de St. Petersburg e Moscovo atraíssem habitualmente uma corrente estável de turistas. Durante a presidência de Mikhail Gorbachev registou-se um aumento considerável no número de turistas, mas seguiu-se um período de declínio nos anos instáveis de 1992-1994. Entretanto, a desvalorização do rublo tornou a Rússia um destino mais favorável para os visitantes estrangeiros, tendo as receitas do turismo aumentado gradualmente desde 1999, bem como o número de turistas.

Refira-se que surgiram vários hotéis de cadeias ocidentais nas grandes cidades russas, o que permitiu um aumento significativo do número de

---

<sup>9</sup> Representa 1,7% do total mundial.

visitantes estrangeiros em negócios ou turismo. No entanto, a decadência dos alojamentos disponíveis no segmento dos preços médios condiciona o aumento do número de turistas. Até agora os investimentos no desenvolvimento do turismo na Rússia têm sido fracos, mas o Governo aprovou um plano de médio prazo, que tem em vista, nomeadamente, aumentar o investimento em alojamentos no segmento médio e ainda noutras infra-estruturas turísticas.

A entrada de turistas, em 2005, atingiu perto de 20 milhões, o que revela uma certa estabilidade em relação ao ano anterior. Por outro lado, as receitas de turismo cifraram-se em 7,4 mil milhões de USD, o que representou um aumento de quase 6,4% face a 2004.

A maior parte dos visitantes e turistas que se deslocam à Rússia é proveniente de países da região, constituindo a Ucrânia (30,3% do total), Cazaquistão (12,5%), Polónia (5,1%), Finlândia (5%) e Lituânia (4,3%) os principais mercados emissores.

### Indicadores do Turismo

	2001	2002	2003	2004	2005
Turistas (10 <sup>3</sup> )	19.457	21.279	20.443	19.892	19.940
Dormidas <sup>a</sup> (10 <sup>3</sup> )	10.200	10.564	10.036	10.687	10.696
Receitas (10 <sup>6</sup> USD)	4.726	5.429	5.879	6.958	7.402

Fonte: WTO – World Tourism Organization

Nota: (a) Inclui hotéis e estabelecimento similares.

Por outro lado, a quota de mercado da Rússia enquanto emissora de turistas a nível mundial é de 2%, situação que se deve manter a longo prazo, conforme projecções da OMT. Segundo os especialistas, em 2020, o turismo *outgoing* russo deverá atingir 30,5 milhões de turistas.

Em termos de principais destinos turísticos preferidos pelos russos, destacam-se a Turquia, Ucrânia, China, Egipto, Finlândia e Polónia. Os destinos da Europa Ocidental gozam de um crescimento substancial, que se explica pela melhoria do poder de compra da população e pelo crescimento do interesse do turista russo pela cultura e pelo estilo de vida dos europeus ocidentais. Deste grupo de países destaca-se a Alemanha, Espanha, Itália e França.

Os principais factores motivadores da procura de férias estão relacionados com as componentes do turismo que exercem uma influência benéfica sobre o estado físico e emocional do consumidor tais como o clima, paisagem, lazer, exotismo, conforto/segurança e gastronomia.

De um modo geral, os factores determinantes da escolha do destino de férias classificaram-se do seguinte modo, por ordem decrescente de referência:

- > conforto e qualidade;
- > imagem da oferta turística do país de destino;
- > cultura e tradições;
- > geografia e paisagens;
- > comunicação e contactos.

O crescimento do interesse pela componente cultural, que vem paulatinamente a aproximar-se do topo das preferências dos russos, não deixa de ser animador, tratando-se de um factor capaz de reforçar a competitividade de qualquer destino.

Estes elementos tornam-se importantes na comparação com as valências dos diversos destinos turísticos regionais de Portugal.

## **1.8 Relações internacionais e regionais**

### **1.8.1 Relações internacionais**

A Federação Russa é membro, entre outras, da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), do Banco Europeu para a Reconstrução e Desenvolvimento (BERD), do Fórum de Cooperação Económica Ásia-Pacífico (APEC), da Organização das Nações Unidas (ONU) e das suas agências especializadas, de entre as quais se destacam o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), o Fundo Monetário Internacional (FMI), a Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (CNUCED) e a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO).

Este país ainda não pertence à Organização Mundial do Comércio (OMC), embora mantenha o estatuto de observador. Após mais de 10 anos de

negociações complexas e difíceis foi possível, com a assinatura do Acordo entre os EUA e a Rússia (em 19 de Novembro de 2006) sobre as condições de entrada da Rússia na OMC, ultrapassar um dos principais obstáculos à referida adesão.

### 1.8.2 Relações regionais

Ao nível regional a Federação Russa é membro do Conselho da Europa, do Banco Internacional para a Cooperação Económica, do Conselho dos Estados do Mar Báltico e da Comunidade dos Estados Independentes.

O Conselho da Europa, a mais antiga organização política da Europa, foi criado em 1949 com o objectivo de promover a unidade e a cooperação no espaço europeu, desempenhando um papel relevante em questões relacionadas com a defesa dos direitos do homem e a democracia parlamentar. Actualmente, o Conselho da Europa conta com 46 Estados. O seu instrumento mais importante de actuação é a adopção de convenções.

Por seu lado, o Banco Internacional para a Cooperação Económica, fundado em 1963 por países do extinto Comecon, mantém-se em actividade, tendo actualmente por objectivos conceder créditos aos Estados membros (Bulgária, Eslováquia, Hungria, Mongólia, Polónia, República Checa, Roménia, Rússia e Vietname) e prestar serviços de compensação e liquidação de operações internacionais a bancos, empresas e outras instituições neles sedeadas.

Criado em 1992, o Conselho dos Estados do Mar Báltico visa promover a cooperação e a coordenação regional intergovernamental entre os seus membros (Alemanha, Dinamarca, Estónia, Finlândia, Islândia, Letónia, Lituânia, Noruega, Polónia, Rússia e Suécia e a Comissão Europeia) e assegurar uma estabilidade política e económica.

Finalmente, a Comunidade dos Estados Independentes é uma associação voluntária de doze (originalmente onze) Estados, formada a partir do desmantelamento soviético em Dezembro de 1991. A CEI abrange todas as Repúblicas da ex-URSS (Arménia, Azerbaijão, Bielorrússia, Cazaquistão, Croácia, Geórgia, Moldávia, Quirguizistão, Rússia, Tadjiquistão, Turquemenistão e Usbequistão), com excepção de 3 Estados Bálticos

(Estónia, Letónia e Lituânia). Esta organização tem como objectivos fundamentais o fortalecimento das relações de amizade, cooperação económica, política, de defesa e ambiente, entre aqueles países.

### Relações com a União Europeia (UE)

Relativamente ao relacionamento da Rússia com a União Europeia este rege-se, fundamentalmente, pelo Acordo de Parceria e Cooperação (APC) e respectivo Protocolo e pela assistência técnica concedida (até 31 de Dezembro de 2006) no âmbito do Programa TACIS (Regulamento CE/Euratom n.º 99/2000, de 29 de Dezembro, relativo à prestação de assistência aos Estados da Europa Oriental e da Ásia Central). Para o período 2007 a 2013 está em aplicação um novo quadro de apoio à política externa da UE - "Instrumento Europeu de Vizinhança e Parceria".

O Acordo de Parceria e Cooperação (APC), assinado em 24 de Junho de 1994, em Corfu, entrou em vigor a 1 de Dezembro de 1997, por um período inicial de 10 anos. Entre os vários objectivos estabelecidos, destacam-se:

- > Concessão recíproca da Cláusula da Nação Mais Favorecida para os produtos importados em ambos os mercados.
- > Apoiar a Rússia na transição para a economia de mercado.
- > Criar as condições para o estabelecimento de uma área de comércio livre.
- > Aproximar os quadros legislativos - A Rússia compromete-se a harmonizar a sua legislação à da UE em matérias como a da certificação de produtos, concorrência, serviços financeiros e bancários, contratação pública e aduaneira.
- > Cooperação nas áreas de energia, transportes, ciência e tecnologia.

Em 2003, com vista a reforçar a cooperação e a parceria estratégica entre a Rússia e a UE, foi acordado, entre as partes, a criação de 4 espaços de integração, no contexto do APC:

- > O Espaço Económico Comum Europeu (na área da energia e ambiente).

- > O Espaço Comum de Liberdade, Segurança e Justiça.
- > O Espaço Comum de Segurança Externa.
- > O Espaço Comum de Investigação e Desenvolvimento.

Por sua vez, em 27 de Abril de 2004, a Rússia e a UE estenderam o APC aos novos países membros, assinando um Protocolo Adicional.

O APC prevê, ainda, a celebração de Acordos Sectoriais, nomeadamente nas áreas siderúrgica e têxtil. De referir que estes constituem os principais sectores industriais abrangidos por Acordos Bilaterais de Comércio.

Presentemente, a UE está a desenvolver negociações com a Rússia tendentes à celebração de novo Acordo, pós 2007, que traduza o actual estágio de evolução do relacionamento entre as partes, assim como a desencadear mecanismos de implementação dos 4 espaços de liberdades já referidos.

Finalmente, uma palavra para o Regulamento n.º 1638/2006, que cria o “Instrumento Europeu de Vizinhança e Parceria “ (em vigor a 29 de Novembro de 2006 e aplicável desde 1 de Janeiro de 2007 até 31 de Dezembro de 2013) destinando a prestar assistência comunitária à criação progressiva de uma zona de prosperidade e de boa vizinhança que englobe a UE e os países e territórios em Anexo (entre os quais está incluída a Rússia) e que será enquadrado no contexto dos APC e Acordos de Associação celebrados pela União Europeia.

## **1.9 Condições legais de acesso ao mercado**

### **1.9.1 Regime geral de importação**

As reformas iniciadas em 1989, impulsionadas pela “Perestroika”, em matéria de comércio externo, operaram uma transformação nos procedimentos inerentes às operações de importação/exportação. A transição de um sistema centralizado para uma economia de mercado implicou uma maior abertura das trocas comerciais com o exterior.

Desde então, o regime de importação tem vindo a ser liberalizado, sendo que grande parte dos produtos importados não necessita de qualquer

licença. Porém, foram mantidas as licenças de importação para determinados produtos, sobretudo por razões de segurança e de saúde públicas, como sejam o álcool etílico e o vodka, armas de combate e de desporto, explosivos, equipamento militar, materiais radioactivos, venenos, narcóticos e pedras preciosas.

As licenças de importação são concedidas pelo Ministério do Comércio russo ou pelas autoridades regionais competentes e são controladas pelo Comité Aduaneiro. A entrada de produtos farmacêuticos requer o licenciamento prévio dos importadores junto do Ministério do Comércio.

Para além destes documentos, são requeridos certificados veterinários e fitossanitários no caso de produtos de origem animal e vegetal, respectivamente, que deverão atestar que estes não são portadores de qualquer doença. Para o desembaraço aduaneiro é também necessário submeter à alfândega certificados de origem, de qualidade e de segurança ou conformidade dos produtos.

#### **1.9.1.1 Direitos aduaneiros e outras taxas**

O Código Aduaneiro, aprovado em 1 de Janeiro de 2004, veio aprofundar as transformações verificadas nos regimes de comércio, no sentido da simplificação dos procedimentos inerentes às operações de importação/exportação. Este quadro jurídico sofreu, entretanto, variadas alterações, com vista a colmatar incorrecções e imprecisões legislativas e aproximar o regime aduaneiro russo das práticas internacionais, assegurando, também, uma maior transparência das regras para os operadores do sector.

A partir de 1 de Janeiro de 2007 foram introduzidas modificações importantes: Novos modelos de formulários aduaneiros (ex: Declaração de Trânsito); suspensão da legislação que permitia a escolha da moeda de pagamento para efeitos alfandegários, o que implica que as despesas envolvidas nos processos de desalfandegamento só possam ser realizadas em rublos.

A Pauta Aduaneira segue o Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias, sendo os direitos calculados numa base “ad

valorem” sobre o valor CIF dos bens. No entanto, alguns produtos estão sujeitos a tarifas específicas e outros a taxas combinadas. Os direitos aduaneiros variam dependendo das mercadorias a importar e do país de origem das mesmas.

Na última década, o Acordo de Parceria e Cooperação (APC) estabelecido com a UE e o processo de negociação para adesão à OMC, constituíram factores determinantes para a redução substancial dos direitos alfandegários aplicáveis na importação de uma grande variedade de produtos.

O referido Acordo prevê a não imposição de quaisquer restrições quantitativas, por parte da Rússia, às importações europeias. No entanto, o mesmo consagra a possibilidade daquele país impor, temporariamente, e quando necessário, quotas às importações do espaço comunitário. Também a UE abriu os seus mercados à Rússia, ao abrigo da concessão (recíproca entre as partes) da Cláusula da Nação Mais Favorecida.

No que respeita aos direitos aduaneiros a estrutura tarifária russa normalizou e unificou o sistema tributário em quatro níveis base, que oscilam dos 5% aos 20%. A taxa máxima foi reduzida de 30% para 20%, contudo, continuam a aplicar-se tarifas elevadas para certos produtos, como, por exemplo, os automóveis (25%) e os cigarros (30%). Os equipamentos tecnológicos estão isentos de direitos aduaneiros.

Às imposições referidas, acresce, ainda, o pagamento de Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), cujas taxas variam consoante os produtos, entre 18% (taxa normal), aplicável à generalidade dos bens e os 10% (taxa reduzida), que incide sobre determinados bens alimentares, jornais, artigos para criança e alguns medicamentos, entre outros.

Finalmente, recaem, também, Impostos Especiais de Consumo (IEC) sobre mercadorias como artigos de joalheria, bebidas alcoólicas, tabaco, veículos automóveis e produtos petrolíferos.

#### 1.9.1.2 Regulamentação específica e controlo de qualidade

Alguns bens importados, independentemente da sua origem, estão sujeitos a regulamentação especial e ao cumprimento de formalidades

específicas, frequentemente complexas, de que se destaca a submissão a um processo de certificação da sua conformidade com as especificações técnicas e de segurança existentes no país (Normas GOST R), cuja responsabilidade cabe ao Comité Nacional de Standardização e Metrologia da Federação da Rússia (Gosstandart).

Estão abrangidos por esta regulamentação os produtos alimentares, produtos químicos, produtos electrónicos, brinquedos, equipamento de telecomunicações, entre outros.

Com a publicação, em 2003, da Lei de Regulamentação Técnica as normas GOST R deverão ser substituídas durante um período transitório de 7 anos (que se prefaz a 1 de Julho de 2010), para permitir a adopção, progressiva, de novos regulamentos técnicos.

Paralelamente à certificação, os produtos alimentares importados pela primeira vez na Rússia deverão ser registados. O processo de registo inclui a peritagem de documentos, a inscrição no Registo Nacional e a emissão dos respectivos certificados.

### **1.9.1.3 Rotulagem e etiquetagem**

A legislação russa exige a introdução de informação em língua russa nos rótulos e embalagens.

A informação deverá incluir o país de origem, o nome do produtor, a designação e o tipo do produto, o seu valor nutricional, peso e volume, assim como indicações claras relativas à segurança sanitária dos produtos.

## **1.9.2 Regime de investimento estrangeiro**

### **1.9.2.1 Enquadramento legal**

As bases em que assenta o regime jurídico do investimento externo estão contidas na Lei n.º 160-FZ, de 9 de Julho (objecto de múltiplas alterações posteriores).

Não existem, na generalidade, restrições ao investimento estrangeiro. As limitações encontram-se confinadas ao sector aeroespacial, aos meios de comunicação social, a determinadas áreas do sector energético, à aquisição de empresas estatais e à aquisição de empresas consideradas estratégicas. Por outro lado, muitos investimentos de valor superior a 100 milhões de rublos devem ser autorizados pelo Ministério das Finanças.

Para o exercício de determinadas actividades relacionadas com o sector segurador e de corretagem e o sector bancário, as empresas carecem de autorização por parte do Ministério das Finanças e do Banco Central, respectivamente. As empresas utilizadoras de recursos naturais deverão obter uma licença junto do Ministério de Protecção do Ambiente e dos Recursos Naturais.

As sociedades constituídas ao abrigo do regime de investimento externo (quer pela criação de uma "joint-venture" com uma empresa local, quer pela detenção em 100% de capital estrangeiro) podem adoptar qualquer uma das formas societárias previstas na legislação comercial russa.

#### 1.9.2.2 Formalidades e tramitação

Regra geral, as operações de investimento externo não obedecem a formalidades especiais, submetendo-se, somente, as empresas criadas, a inscrição na Câmara de Registo Nacional, junto do Ministério da Justiça. Este procedimento é normalmente realizado por um advogado russo.

Para além desta formalidade, as empresas deverão estar inscritas também nos Serviços Fiscais para possuir conta bancária. De referir, ainda, que as Sociedades Anónimas estão sujeitas à Lei sobre o Mercado de Valores, pelo que as acções deverão ser registadas junto da Comissão Federal de Valores.

Este país mantém medidas de controlo cambiais restritivas, pelo que as operações sobre divisas estrangeiras e transferências de capitais requerem a aprovação do Banco Central. É permitida a detenção de moeda estrangeira desde que depositada nos bancos nacionais devidamente autorizados para o efeito. As empresas poderão pagar aos seus colaboradores em moeda estrangeira, por intermédio de depósito bancário nas instituições financeiras competentes.

### 1.9.2.3 Constituição de sociedades

No que concerne aos procedimentos legais inerentes à constituição de uma sociedade, é necessária a apresentação dos estatutos da sociedade ou escritura pública de constituição. Os elementos a mencionar nos referidos documentos são, entre outros: designação da empresa, nome e morada dos sócios ou accionistas, montante do capital social, valor nominal das quotas, tipos de contribuições, direitos e obrigações dos sócios e distribuição de lucros, assim como outro tipo de informações exigidas pela legislação russa.

As Sociedades de Responsabilidade Limitada (Limited-Liability Companies - LLC) e as Sociedades Anónimas (Joint-Stock Companies - JSC) são as formas legais que assumem maior relevância.

As Sociedades de Responsabilidade Limitada podem ser constituídas por mais de um sócio, com um limite máximo de 50, sendo o capital mínimo exigido por lei equivalente a 100 vezes o salário mínimo nacional. Pelo menos 50% do capital deverá estar inteiramente realizado antes do registo da sociedade.

As Sociedades Anónimas podem revestir duas formas – fechadas ou abertas, de acordo com a possibilidade dos participantes disporem das suas acções com ou sem o consentimento dos outros accionistas.

O número máximo de accionistas para uma Sociedade Anónima fechada é de 50, pelo que ultrapassando este número a empresa deverá proceder a um novo registo, assumindo a forma de Sociedade Anónima aberta. Por sua vez, o capital mínimo corresponde a 100 vezes o salário mínimo nacional. No caso das Sociedade Anónimas abertas não existe limite do número de sócios e o capital mínimo é equivalente a 1000 vezes o salário mínimo nacional.

No que respeita às formas de representação e de acordo com a legislação russa, o estatuto de uma Sucursal é, a vários níveis, idêntico ao de um Escritório de Representação. Existem, contudo, algumas diferenças que conferem um maior grau de autonomia e liberdade à primeira (nomeada-

mente, capacidade para conduzir actividade comercial e celebrar contratos). As sucursais de empresas estrangeiras também devem ser registadas na Câmara de Registo Nacional.

Por sua vez, os Escritórios de Representação deverão ser acreditados, a nível federal, pela Câmara de Comércio e Indústria ou pela Câmara de Registo Nacional, assim como, deverão efectuar a sua inscrição, a nível local, nas Câmaras de Registo ou nas administrações locais.

#### 1.9.2.4 Quadro laboral

O Código Laboral, de 30 de Dezembro de 2001 (em vigor desde 1 de Fevereiro de 2002, com alterações posteriores) é o principal instrumento legal de regulação das relações laborais na Rússia.

Encontram-se submetidos a este regime jurídico todos os empregados que prestem trabalho no território russo, independentemente da sua nacionalidade ou da nacionalidade das respectivas entidades patronais. Assim, o Código de Trabalho aplica-se não só aos cidadãos nacionais, mas também aos cidadãos estrangeiros.

Não sendo obrigatória a observância de forma escrita, o contrato de trabalho deverá, preferencialmente, ser reduzido a escrito. A legislação laboral define direitos e garantias para os trabalhadores que, caso sejam reduzidos ou negados pela via contratual, implica a invalidade das respectivas cláusulas.

De um modo geral, o contrato laboral deverá ser concluído por tempo indeterminado. Apenas em casos excepcionais, previstos na lei, é possível ao empregador celebrar contratos a termo (ex.: substituição temporária de trabalhadores; actividade de carácter sazonal), não podendo nunca exceder a duração máxima de 5 anos.

Em termos salariais o empregador deverá assegurar sempre que para o mesmo trabalho, ou de igual valor, corresponda igualdade de remuneração entre homens e mulheres.

No que respeita à duração do trabalho, a lei estabelece regimes regulares e irregulares de horário de trabalho. No caso do regime regular, o período

do horário de trabalho é de 40 horas semanais. Na segunda hipótese a situação apresenta complexidades particulares, pelo que deverá estar consignada formalmente.

Como regra, o trabalho extraordinário (prestado fora do horário normal de trabalho) só é admitido em casos excepcionais, sempre com consentimento, por escrito, do trabalhador, estabelecendo a lei limites temporários máximos para o seu exercício e garantias de acréscimo da remuneração. Algumas categorias de empregados estão proibidas de prestar trabalho extraordinário (ex.: mulheres grávidas).

O trabalhador tem direito a, pelo menos, 28 dias consecutivos de férias remuneradas por cada ano de trabalho, que podem ser repartidas no caso de haver acordo entre as partes.

A cessação do contrato laboral pode verificar-se, entre outros motivos, por mútuo acordo das partes, por iniciativa do trabalhador (com aviso prévio, por escrito, de 2 semanas) e por decisão unilateral da entidade patronal que deverá respeitar as condições restritas previstas na lei, sob pena de nulidade (ex.: extinção da sociedade; violação dos deveres e obrigações devidas pelo trabalhador; excesso do limite de faltas injustificadas; incumprimento do dever de confidencialidade; insuficiência profissional grave do trabalhador).

#### 1.9.2.5 Quadro fiscal

O Sistema Fiscal russo é complexo e por vezes contraditório, sendo objecto de alterações legislativas frequentes.

Como objectivo de simplificar e dotar o país de um quadro legal tributário moderno foi publicado o Código Fiscal, em vigor no que respeita à I parte (princípios gerais) desde 1 de Janeiro de 1999 e, à II parte (regulamentação detalhada dos impostos), a partir de 2001, de forma progressiva e diferenciada no tempo.

O Sistema Fiscal russo apresenta uma estrutura em 3 níveis – Impostos Federais (ex.: Imposto sobre o Rendimento; Imposto sobre o Valor

Acrescentado; Impostos Especiais sobre o Consumo e os Direitos Aduaneiros), Impostos Regionais (ex.: Imposto sobre a Propriedade; Imposto sobre os Transportes; Imposto sobre o Jogo) e Impostos Locais (ex.: Tributação sobre Terrenos).

No que respeita aos impostos sobre as sociedades, importa referir que as taxas relativas ao rendimento foram reduzidas de 35% para 24%, desde 1 de Janeiro de 2002. Já no que respeita ao IVA a taxa normal é de 18%, com alguns produtos sujeitos a taxa reduzida de 10%.

Não obstante o Imposto sobre as Sociedades apresentar um valor reduzido, é importante destacar o facto de muitas das despesas sociais não serem susceptíveis de dedução, o que aumenta a base tributável das empresas.

#### 1.9.2.6 Incentivos ao investimento

A Rússia não possui um programa de incentivos coerente a nível nacional. Contudo, existem apoios de carácter pontual que, de acordo com a legislação em vigor, abrangem os investidores estrangeiros, dado o seu estatuto de igualdade face aos investidores domésticos.

Em termos gerais, os Acordos “production-sharing” – participação na produção – (PSA) fixam um sistema fiscal especial para os investidores que queiram participar em projectos de grande envergadura com um parceiro russo. Segundo a lei, que entrou em vigor em 1 de Janeiro de 2002, poderá iniciar-se um crescimento do investimento na indústria mineira, assegurando aos investidores que os seus lucros não serão absorvidos pelos impostos.

O reinvestimento de lucros para o estabelecimento de novas instalações beneficia de isenção do imposto sobre o rendimento. Neste tipo de operações estão incluídas as transferências de fundos de uma empresa estrangeira para a sua subsidiária russa. De salientar que para beneficiar deste tipo de apoio, deverão ser investidos, pelo menos, 20 milhões de rublos durante um período que não poderá ser superior a três anos.

São ainda concedidos outros benefícios fiscais sob a forma de isenção de pagamento de IVA e direitos aduaneiros. Os incentivos específicos desti-

nam-se, nomeadamente, às indústrias automóvel e do alumínio. Por sua vez, os apoios regionais aplicam-se, designadamente, às operações localizadas nas zonas de Kaliningrad e Magadan, constituídas como zonas especiais, e nas zonas mais desfavorecidas, tais como Buryatiya, Tyva, Altai, Talmykiya e Novogorod.

Importa ainda referir que com o objectivo de promover o investimento e a inovação, assim como o desenvolvimento das infra-estruturas económicas e sociais, o Governo russo empreendeu novas medidas no âmbito das Parcerias Público Privadas (PPP) que podem assumir 3 formas: Acordos de Concessão; Fundo de Investimento da Federação Russa; Zonas Económicas Especiais (com benefícios fiscais e aduaneiros para as empresas que aí se instalarem).

#### 1.9.2.7 Garantias ao investidor

As empresas constituídas ao abrigo do regime de investimento estrangeiro têm para todos os efeitos legais o estatuto de empresas de direito russo, usufruindo dos benefícios estatuídos para aquelas e dos especificamente estabelecidos para os projectos de investimento estrangeiro anteriormente aludidos.

O Estado garante a repatriação de dividendos, lucros e “royalties”, após o cumprimento das respectivas obrigações tributárias. Aos investidores é permitida, igualmente, a repatriação do resultado da alienação de parte ou da totalidade da empresa, incluindo a indemnização recebida em virtude de nacionalização.

A aquisição de terrenos e imóveis é tratada separadamente pela legislação russa. Neste sentido é permitida a aquisição de imóveis e os procedimentos para tal são claros. O mesmo não se pode dizer relativamente à aquisição de terras, que continua completamente proibida aos investidores estrangeiros, apenas autorizados a arrendar estes espaços por um período máximo de 49 anos.

Para promover o relacionamento bilateral, Portugal assinou com a Rússia uma Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal

em Matéria de Impostos sobre o Rendimento (em vigor desde Dezembro de 2002) e assinou um Acordo de Promoção e Protecção Recíprocas de Investimentos, que ainda não entrou em vigor.

### 1.9.3 Quadro legal

- > *Lei Federal n.º 184-FZ, de 27 de Dezembro de 2002* – Regulamenta a certificação e homologação de produtos.
- > *Lei Federal n.º 31-FZ, de 28 de Maio de 2001 (com alterações posteriores)* – Código Aduaneiro.
- > *Lei Federal n.º 160-FZ, de 9 de Julho de 1999* – Regime de Investimento Estrangeiro.
- > *Lei Federal n.º 39-FZ, de 25 de Fevereiro de 1999 (com alterações posteriores)* – Relativa ao Investimento em Bens de Capitais.
- > *Decreto do Presidente da Federação Russa n.º 213, de 15 de Novembro de 1991* – Sobre a Liberalização da Actividade Económica.
- > *Resolução da Assembleia da República n. 10, DR n.º 47, Série I-A, de 25 de Fevereiro de 2002* – Ratifica a Convenção entre Portugal e a Rússia para Evitar a Dupla Tributação e Evitar a Fraude e Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento, assinada em 29 de Maio de 2000.
- > *Decreto n.º 26/95, DR n.º 167, Série I-A, de 21 de Julho* – Aprova o Acordo de Promoção e Protecção Recíprocas de Investimentos entre Portugal e a Rússia.

No Site “**Russia on the Net**” – <http://www.ru>, tema “Government and Legislation”, está acessível, para pesquisa, legislação russa em língua inglesa. Os interessados podem, também, aceder a diversa informação legislativa russa no Site “Corporate Governance in Russia” – [http://www.corp-gov.org/bd/index.php3?base\\_id=1](http://www.corp-gov.org/bd/index.php3?base_id=1)

Para mais informação legislativa sobre mercados externos consulte a «Jurisletter – Regulamentação Internacional» - <http://www.portugalnews.pt/juris/matriz.asp>



2



## 2. Relações bilaterais

### 2.1 Comércio

#### 2.1.1 Importância da Rússia nos fluxos comerciais para Portugal

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística, em 2006 a Rússia foi o 30º cliente de Portugal (14º no contexto extra-UE), com uma quota de 0,31% do total exportado, e o 18º fornecedor, com uma quota de 0,79% do total das importações. Face aos valores destes indicadores em 2002, podemos concluir que nos últimos cinco anos se verificou um reforço do comércio bilateral, embora permaneça ainda muito aquém das suas potencialidades.

#### Importância da Rússia nos Fluxos Comerciais com Portugal

		2002	2003	2004	2005 <sup>P</sup>	2006 <sup>P</sup>
Como cliente	Posição	42 <sup>a</sup>	41 <sup>a</sup>	39 <sup>a</sup>	33 <sup>a</sup>	30º
	%	0,12	0,14	0,18	0,26	0,31
Como fornecedor	Posição	16 <sup>a</sup>	13 <sup>a</sup>	12 <sup>a</sup>	18 <sup>a</sup>	14º
	%	0,90	1,30	1,34	0,76	0,76

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Nota: P - Resultados preliminares

Por outro lado, e segundo as estatísticas russas, Portugal tem vindo a aumentar a sua quota de mercado na Rússia, embora continue a ser pouco significativa, ocupando em 2005 a 66ª posição enquanto fornecedor (quota de 0,1%), o que representa uma evolução positiva relativamente ao 79º lugar ocupado em 2001 (quota de 0,05%).

#### 2.1.2 Evolução da balança comercial bilateral

#### Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10³ EUR)	2002	2003	2004	2005 <sup>P</sup>	2006 <sup>P</sup>	Evolução (a)
Exportações	31.964	39.608	52.368	78.764	108.098	35,94%
Importações	357.795	519.080	615.430	374.700	649.259	24,45%
Saldo	-325.831	-479.472	-563.062	-295.936	-541.162	
Coef. cobertura (%)	8,93	7,63	8,51	21,02	16,65	

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2002 – 2006

P - Resultados preliminares.

A balança comercial entre os dois países, tradicionalmente muito desequilibrada e desfavorável a Portugal, registou em 2004 o maior défice de sempre, atingindo um valor de cerca de 563 milhões de euros, verificando-se em 2005 uma melhoria deste indicador devido sobretudo a um decréscimo acentuado das importações. Em 2006, registou-se de novo um forte agravamento do défice, que ultrapassou os 541 milhões de euros, fruto de um aumento das importações de cerca de 73% (relativamente ao ano anterior).

Ao longo do período 2002-2006, as exportações portuguesas para a Rússia registaram uma evolução positiva, traduzida numa taxa de crescimento médio anual de aproximadamente 36%. Em 2006, o valor das exportações ascendeu a 108 milhões de euros, o que representou um aumento de 37% face a 2005.

Por outro lado, as importações têm revelado um comportamento irregular ao longo do mesmo período, traduzido num crescimento médio anual de cerca de 24%. Em 2006, o montante das importações foi de aproximadamente 649,3 milhões de euros, o que representou o maior valor dos últimos anos.

### 2.1.3 Exportações por produtos

#### Exportações por Produtos

(10 <sup>3</sup> EUR)	2002	%	2005 <sup>p</sup>	%	2006 <sup>p</sup>	%
Madeira e cortiça	6.167	19,29	10.589	13,44	20.239	18,72
Máquinas e aparelhos	7.706	24,11	8.098	10,28	16.979	15,71
Calçado	1.638	5,12	11.961	15,18	14.089	13,03
Plásticos e borracha	1.497	4,68	4.931	6,26	9.640	8,92
Produtos alimentares	2.719	8,51	3.869	4,91	9.198	8,51
Metais comuns	2.069	6,47	6.951	8,82	8.589	7,95
Minerais e minérios	2.797	8,75	4.341	5,51	6.535	6,05
Matérias têxteis	1.112	3,48	2.571	3,26	5.135	4,75
Produtos agrícolas	1.366	4,27	2.901	3,68	4.167	3,86
Produtos químicos	1.760	5,51	1.353	1,72	3.733	3,45
Vestuário	461	1,44	878	1,11	1.696	1,57
Veículos e outro material de transporte	506	1,58	16.911	21,47	1.692	1,57
Peles e couros	305	0,95	604	0,77	637	0,59
Pastas celulósicas e papel	33	0,10	91	0,12	602	0,56
Instrumentos de óptica e precisão	73	0,23	31	0,04	109	0,10
Combustíveis minerais	--	--	9	0,01	6	0,01
Outros produtos	1.757	5,50	2.684	3,41	5.051	4,67
<b>Total</b>	<b>31.964</b>	<b>100,00</b>	<b>78.774</b>	<b>100,00</b>	<b>108.098</b>	<b>100,00</b>

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

P - Resultados preliminares

Relativamente à estrutura das exportações portuguesas para a Rússia, verifica-se que em 2006, os seis grupos de produtos mais representativos – madeira e cortiça, máquinas e aparelhos, calçado, plásticos e borracha, produtos alimentares e metais comuns – foram responsáveis por 73% do total exportado para o mercado. Dos restantes grupos de produtos, destacam-se ainda os minerais e minérios, matérias têxteis, produtos agrícolas e produtos químicos.

> Madeira e cortiça – este grupo de produtos (posições 44 a 46 da NC) ocupou a primeira posição nas exportações portuguesas para a Rússia em 2006, com uma quota de 18,7%; em termos nominais, de 2002 para 2006, registou um aumento de 228%.

O subgrupo que absorveu grande parte das exportações deste agregado foi o da cortiça e suas obras, que representou 17,5% do total exportado em 2006.

> Máquinas e aparelhos – este conjunto agrega as máquinas e aparelhos mecânicos e eléctricos (capítulos 84 e 85 da NC) e ocupou a segunda posição no *ranking* das exportações portuguesas para a Rússia em 2006, com uma quota de 15,7%. A evolução ao longo dos últimos anos tem sido positiva, tendo-se verificado um aumento de 120% de 2002 para 2006.

O subgrupo que praticamente absorveu as exportações deste agregado foi o das máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, que representou 14,7% do total. Numa desagregação mais fina (quatro dígitos), verifica-se que as “caixas de fundição, placas para moldes, modelos para moldes e moldes para metais” (6% do total) e os “aparelhos para tratamento de matérias por meio de operações de mudança de temperatura” (2,5% do total), constituem os produtos mais significativos.

> Calçado – esta categoria é composta pelo capítulo 64 da NC e constitui a terceira principal exportação portuguesa para a Rússia, com uma quota de 13% do total. Este grupo é composto quase exclusivamente por um único produto – calçado com sola exterior de borracha, plástico, couro e parte superior em couro natural – que, de 2002 para 2006, registou um crescimento de cerca de 760%.

> Plásticos e borracha – este agrupamento reúne os capítulos 39 e 40 da NC e foi o quarto mais exportada por Portugal para a Rússia (8,9% do total em 2006). A evolução ao longo dos últimos anos tem sido positiva, tendo-se verificado um aumento de 544% de 2002 para 2006.

O subgrupo que absorveu a maior parte das exportações deste agregado foi o do plástico e suas obras, que representou 5% do total exportado, enquanto a borracha e suas obras teve uma representatividade de aproximadamente 4% em 2006.

> Produtos alimentares – este grupo agrega os capítulos 16 a 23 da NC e representou 8,5% do total das exportações portuguesas para a Rússia (5ª posição); em termos nominais, de 2002 para 2006, registou um aumento de 238%.

O subgrupo que absorveu a maior parte das exportações deste agregado foi o das preparações de produtos hortícolas e frutas, que representou 5,2% do total exportado, seguindo-se as bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres, com uma quota de 3%.

> Metais comuns – esta categoria é composta pelos capítulos 72 a 83 da NC e surge na sexta posição, representando 8% do total exportado para a Rússia em 2006. A evolução ao longo dos últimos anos tem sido positiva, tendo-se verificado um aumento de 315% de 2002 para 2006.

Destacam-se como principais subgrupos as obras de ferro fundido, ferro ou aço (5%) e o alumínio e suas obras (1,9%).

> Outros produtos significativos – quanto aos restantes produtos exportados, importa destacar os seguintes: minerais e minérios, que foram responsáveis por 6% do total exportado em 2006; matérias têxteis, com um peso relativo de 4,8%; produtos agrícolas, que representaram 3,9% das exportações; e produtos químicos (3,5%).

De acordo com os dados do INE, verifica-se um crescimento contínuo do número de empresas portuguesas que têm vindo a exportar para a Rússia; em 2001 foram registadas 183 empresas exportadoras, sendo que em 2004 (último ano disponível) este número subiu para 292 empresas.

## 2.1.4 Importações por produtos

## Importações por Produtos

(10 <sup>3</sup> EUR)	2002	%	2005 <sup>P</sup>	%	2006 <sup>P</sup>	%
Combustíveis minerais	199.480	55,75	194.469	51,93	446.313	68,74
Produtos agrícolas	69.343	19,38	72.443	19,35	100.687	15,51
Metais comuns	65.836	18,40	76.658	20,47	70.167	10,81
Produtos químicos	7.138	1,99	18.334	4,90	18.781	2,89
Peles e couros	3.510	0,98	4.759	1,27	4.829	0,74
Plásticos e borracha	753	0,21	3.087	0,82	3.380	0,52
Matérias têxteis	3.372	0,94	1.240	0,33	1.646	0,25
Madeira e cortiça	914	0,26	1.109	0,30	1.418	0,22
Máquinas e aparelhos	562	0,16	462	0,12	923	0,14
Pastas celulósicas e papel	1.667	0,47	1.436	0,38	705	0,11
Produtos alimentares	16	0,00	67	0,02	196	0,03
Instrumentos de óptica e precisão	61	0,02	28	0,01	84	0,01
Veículos e outro material de transporte	5.006	1,40	7	0,00	60	0,01
Vestuário	0	0,00	4	0,00	22	0,00
Minerais e minérios	85	0,02	263	0,07	10	0,00
Calçado	16	0,00	25	0,01	2	0,00
Outros produtos	35	0,01	83	0,02	36	0,01
<b>TOTAL</b>	<b>357.795</b>	<b>100,00</b>	<b>374.475</b>	<b>100,00</b>	<b>649.259</b>	<b>100,00</b>

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

P - Resultados preliminares

No que diz respeito às importações portuguesas provenientes da Rússia, verifica-se uma forte concentração num único produto – combustíveis minerais - que representou 69% do total importado, em 2006. Dos restan-

tes grupos de produtos, destacam-se ainda os produtos agrícolas, os metais comuns e os produtos químicos. Todos os outros tiveram uma representatividade inferior a 1%, no conjunto das importações.

Os quatro grupos de produtos a seguir referidos, representaram, em 2006, 98% do total das importações portuguesas provenientes deste mercado.

> Combustíveis minerais – esta categoria é composta pelo capítulo 27 da NC e destaca-se como a principal importação portuguesa da Rússia, com uma quota de cerca de 69% do total (2006). Dado o peso que representa no total das importações, o comportamento deste grupo tem uma influência decisiva na evolução das relações comerciais entre os dois países. Em 2006 verificou-se um acréscimo de quase 130% relativamente ao ano anterior, o que se reflectiu num aumento de 73% das importações totais.

Este grupo é composto maioritariamente por óleos de petróleo ou minerais betuminosos, (excluindo óleos brutos) e preparações, que representaram 60% das importações totais.

> Produtos agrícolas – este grupo (01 a 15 da NC) foi o segundo mais importado em 2006 (15,5% do total), tendo registado um aumento de 45% face a 2002.

Este conjunto é composto quase exclusivamente por peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos (14,6% do total). Numa desagregação mais fina (quatro dígitos), verifica-se que os “peixes congelados, excepto os filetes e carne de peixe” (12,1% do total) e os “peixes secos, salgados ou em salmoura; farinhas, pó e *pellets* de peixe” (2,5% do total), constituem os produtos mais significativos.

> Metais comuns – esta categoria é composta pelos capítulos 72 a 83 da NC e surge na terceira posição, representando 10,8% do total importado da Rússia em 2006. Embora se tenha verificado uma evolução irregular das importações nos últimos anos, este grupo registou um aumento de 6,6% de 2002 para 2006.

O subgrupo responsável pela totalidade das importações deste agregado foi o ferro fundido, ferro e aço. Numa análise a quatro

dígitos, destacam-se como principais produtos importados: os produtos laminados planos de ferro/aço não ligado (5,2% do total) e os desperdícios, resíduos e sucatas de ferro fundido, ferro ou aço (2,4%).

> Produtos químicos – em quarto lugar surge o grupo que compreende os capítulos 28 a 38 da NC, com 2,9% do total importado em 2006 e com um acréscimo de 163% face a 2002.

Como subgrupo mais relevante destaca-se os produtos químicos orgânicos (1%).

Segundo dados do INE, verifica-se um crescimento contínuo do número de empresas portuguesas que importam da Rússia. Em 2001 foram registadas 156 empresas, mas em 2004 (último ano disponível) o número subiu para 230.

## 2.2 Investimento

### 2.2.1 Importância da Rússia nos fluxos de investimento com Portugal

De acordo com os dados publicados pelo Banco de Portugal, o investimento directo da Rússia em Portugal tem sido inexpressivo, ocupando o país, em 2006, o 64º lugar no *ranking* dos investidores estrangeiros.

Por outro lado, enquanto destino do investimento directo português no exterior (IDPE), a Rússia assume uma posição marginal.

#### Importância da Rússia nos Fluxos de Investimento com Portugal

		2002	2003	2004	2005	2006
Portugal como receptor (IDE)	Posição	-	52º	47º	63º	64º
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Portugal como emissor (IDPE)	Posição	82º	54º	54º	52º	-
	%	0,0	0,0	0,0	0,0	-

Fonte: Banco de Portugal

### 2.2.2 Investimento directo de Portugal na Rússia

O investimento directo de Portugal na Rússia tem assumido um carácter pontual e pouco significativo, sendo que o primeiro investimento, identificado em 1991, não foi além de 85.000 euros. Segundo dados do Banco de Portugal, nos últimos anos apenas se concretizaram investimentos em 2003, 2004 e 2005, verificando-se uma evolução positiva dos valores aplicados.

#### Investimento Directo de Portugal na Rússia

(10 <sup>3</sup> EUR)	2002	2003	2004	2005	2006
Investimento bruto	-	462	716	1.076	-
Desinvestimento	-	-	-	50	-
Investimento líquido	-	462	716	1.026	-

Fonte: Banco de Portugal

Os sectores predominantes do investimento português na Rússia, nos últimos anos, têm sido o do comércio por grosso e a retalho, a indústria transformadora, as actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas.

Das empresas portuguesas com investimentos na Rússia ou empresas russas com capitais portugueses destacam-se a Amorim & Irmãos SA, a Ibérica (representante da Tecmolde e da Lisnave), a IT - Comércio Internacional, a Bela Catarina – Lusitania Group (calçado), a Aleal – Indústria de Mobiliário, a Moldoplástico, a Alexandra (representante da Mendes e Martinho), a Íris Lotta (representante da IMPETUS), a El-Tecido (representante da Riopele), a Feyline Comércio, a IMORBI (sócia da NOVOLCO, sector da construção civil e turismo) e a Sociedade Miguel Reis e Associados (escritório de advogados).

Recentemente, algumas empresas portuguesas têm manifestado interesse em instalar-se no mercado, pelo que é possível que a médio prazo se assista ao aumento do investimento português na Rússia.

### 2.2.3 Investimento directo da Rússia em Portugal

Como já referimos, o investimento directo da Rússia em Portugal tem sido inexpressivo, verificando-se uma média anual, entre 2002 e 2006, de 241 mil euros (investimento bruto).

### Investimento Directo da Rússia em Portugal

(10 <sup>3</sup> EUR)	2002	2003	2004	2005	2006
Investimento bruto	-	244	475	215	272
Desinvestimento	-	-	280	47	28
Investimento líquido	-	244	195	168	244

Fonte: Banco de Portugal

A maioria do investimento bruto da Rússia em Portugal destinou-se às actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas e ao comércio por grosso e a retalho.

### 2.3 Turismo

Embora ainda modesto em termos absolutos, a Rússia representa já um importante mercado emissor para Portugal, posicionando-se nos dois últimos anos em 19º lugar no *ranking* do número de dormidas de estrangeiros na hotelaria, com uma quota de 0,6%. Nos últimos cinco anos verificou-se uma evolução irregular deste indicador, tendo-se registado um decréscimo superior a 30% em 2005 face a 2004, ano em que o número de dormidas foi mais elevado (162.167), motivado pela realização do EURO2004. No entanto, em 2006 registou-se uma recuperação significativa do número de dormidas de turistas russos (+36%). Também as receitas acompanharam essa evolução, tendo atingindo 17,4 milhões de euros em 2006 (+38% face ao ano anterior).

Ao nível dos países da Europa Central e Oriental, a Rússia ocupa tradicionalmente a primeira posição enquanto emissor de turistas para Portugal, seguida da Polónia, República Checa e Hungria.

### Turismo da Rússia em Portugal

	2002	2003	2004	2005	2006
Dormidas <sup>a</sup> (milhares)	119,4	112,2	162,2	112,5	153,0
Receitas (10 <sup>6</sup> EUR)	11,0	9,2	18,2	12,6	17,4

Fontes: INE - Instituto Nacional de Estatística; Banco de Portugal

Nota: (a) Inclui apenas o número de dormidas na hotelaria global.

Na tabela seguinte apresenta-se a distribuição das dormidas de turistas russos na hotelaria global por região, e a variação da procura em 2005,

relativamente ao ano anterior. A região que em 2005 registou um maior número de dormidas de turistas oriundos da Rússia foi Lisboa, responsável por 35% do total e com um crescimento de 4,3% face ao ano anterior. Nas posições seguintes, destacam-se o Algarve (que até 2005 foi sempre o destino preferido dos turistas russos) que representou 30,5% do total e registou um decréscimo de aproximadamente 62%, e a região da Madeira, com uma quota de 18% das dormidas e com um crescimento de 36%. Estas três regiões representaram 84% das dormidas com origem na Rússia.

### Dormidas na Hotelaria Global por Região

NUTS II	2004	2005	Varição 05/04
Porto	13.727	13.016	-5,2%
Centro	2.941	3.778	28,5%
Lisboa	37.849	39.489	4,3%
Alentejo	1.737	493	-71,6%
Algarve	89.883	34.338	-61,8%
Açores	1.083	986	-9,0%
Madeira	14.947	20.389	36,4%
Total	162.167	112.489	-30,6%

Fontes: INE - Instituto Nacional de Estatística

Portugal é vendido sobretudo por muitos operadores com pequena capacidade financeira que se encontram impossibilitados de desenvolver acções promocionais de envergadura ou de organizarem operações *char-ters*. Actualmente cerca de 40 operadores turísticos apresentam programação para Portugal, sendo que os três principais (Alto Sol, Quinta Tour e Vlatex Travel) são responsáveis por mais de metade das viagens de russos para o nosso país. No entanto, o deficiente sistema de transportes aéreos representa um obstáculo ao maior empenhamento dos agentes russos e encarece substancialmente os pacotes turísticos para Portugal.

Apesar de tudo, recentemente verificou-se um aumento do número de operadores russos que programam Portugal. São empresas com muita experiência, nomeadamente no destino Espanha, e com maior capacidade financeira, o que potencia um melhor desempenho deste sector.

Destacam-se principalmente a Capital Tours, a Solmar e a VKO que começaram a programar e a incluir Portugal nos seus catálogos e destinos de preferência.

Na sequência da reestruturação da Companhia Aérea Krasair e da confirmação do interesse pelo destino Portugal, prevê-se um desenvolvimento substancial dos fluxos turísticos da Rússia para o nosso país, tendo também por base o compromisso e a experiência dos novos operadores.



3



### 3. Oportunidades e dificuldades

As exportações portuguesas para a Rússia têm vindo a aumentar ao longo dos últimos anos. Os principais sectores tocados com este aumento são máquinas e aparelhos, veículos e outro material de transporte, fármacos, moldes, torneiras, fornos, calçado, vestuário, madeira e cortiça.

Em 2006, registou-se a participação de 122 empresas portuguesas e respectivas associações em dez grandes feiras sectoriais realizadas no mercado russo.

Com a saturação do mercado europeu, cada vez mais as empresas portuguesas procuram novos mercados estratégicos para o escoamento das suas produções. A economia russa encontra-se numa fase de crescimento económico em torno de 6,6% ao ano e 7% da população tem rendimentos muito elevados. Estes dois factores são bastante importantes para que as empresas portuguesas comecem a apostar mais neste mercado.

#### 3.1 Comércio

Os entraves que as empresas portuguesas encontram no mercado russo, situam-se em geral ao nível estrutural do desenvolvimento da economia russa e são principalmente:

- > Dificuldades na compreensão do funcionamento de algumas entidades ligadas ao comércio externo (Alfândega, por exemplo);
- > Existência de diversos níveis de poder, dificultando a identificação de interlocutores com conhecimentos ao nível da legislação local;
- > Dificuldade na criação de "lobbies", como resultado do desconhecimento do idioma;
- > Falta de garantias de pagamentos o que obriga a encontrar formas alternativas às comumente utilizadas no comércio internacional;
- > Dificuldade na obtenção de dados seguros sobre os parceiros locais;
- > Existência duma forte economia informal;
- > Dificil interpretação da legislação local;
- > Dificuldade no acesso à informação sobre o mercado, nomeadamente em termos de directórios sectoriais;

- > Aparelho produtivo antiquado;
- > Reformas económicas atrasadas;
- > Condições sociais difíceis para uma parte substancial da população;
- > Concorrência em vários sectores, fruto de uma longa presença no mercado.

Dos sectores de actividade com maiores potencialidades para o mercado, destacam-se os seguintes:

> **Veículos e outros materiais de transporte** - são os produtos que lideram nas importações russas e até 2009 os valores poderão triplicar, comparativamente a 2005. Na base do aumento das importações destes produtos considera-se a estabilidade e o fortalecimento do rublo, o aumento do poder de compra e a redução das barreiras alfandegárias depois da prevista integração da Rússia na OMC. Em 2005, as exportações portuguesas deste sector para a Rússia corresponderam a 4,68% do total das exportações para o mercado. Estes dados foram retirados das estatísticas russas e podem não coincidir com as estatísticas portuguesas, pois muitos dos produtos passam através de importações de outros países como, por exemplo, da Alemanha.

> **Produtos farmacêuticos** - em 2005 os produtos portugueses exportados para a Rússia, segundo dados estatísticos locais, corresponderam a 13,13% do total (a seguir às máquinas eléctricas foram o produto mais vendido). O mercado de produtos farmacêuticos na Federação da Rússia constitui um dos maiores mercados mundiais do sector e é um dos que apresenta maiores perspectivas de crescimento nos próximos anos.

Os produtos estrangeiros dominam o mercado com uma quota de 2/3 do total. A maior parte dos produtos são provenientes da França e Alemanha, mas nos últimos anos tem-se verificado um ressurgimento da produção local, se bem que ainda muito fragmentada e direccionada para a produção de medicamentos genéricos e composições de ervas, segundo os usos tradicionais dos russos.

Ao longo dos últimos anos, verifica-se uma tendência de concentração nos canais de distribuição, dado que os 15 principais distribuidores de medicamentos do canal principal controlam cerca de 53% do mercado. A obtenção de licenças é um factor crítico deste sector. O processo é metuculoso, a burocracia é um obstáculo e é necessário um cuidado redobrado na apresentação das embalagens e na descrição do produto.

> **Produtos alimentares** – nesta categoria destacam-se o vinho, azeite, queijos, conservas de peixe e produtos “gourmet” em geral. A Rússia é um grande mercado de absorção de bens alimentares e prevê-se que até 2009 o volume de vendas de produtos alimentares aumente 21,7% em relação a 2006, devido ao crescimento da produção russa em 15,7% e das importações em 42,6%. A maior dificuldade sentida neste sector é a distância e canais de distribuição próprios pouco desenvolvidos. Em 2005 as exportações portuguesas de frutas para a Rússia representaram 5,35% do total enquanto os vinhos não foram além de 1,66%. No caso deste último produto, é de salientar que o mercado é muito concorrencial, no entanto verifica-se uma abertura de nichos específicos, onde o produto português se encontra em vantagem, em termos de binómio qualidade/preço. É necessário apostar em acções de promoção (participação contínua em feiras, realização de provas de vinho de prestígio) e em produtos de qualidade. Nesta área, a constituição de empresas de direito russo poderá ser uma boa estratégia a adoptar.

Nos próximos anos pode-se registar um aumento do consumo de produtos alimentares e de bebidas alcoólicas com preços mais elevados.

### Dinâmica do volume de vendas de alguns produtos alimentares (aumento em % relativamente ao ano anterior)

	2004	2005	2006	2007	Previsão	
					2008	2009
<b>Alimentares</b>	<b>11,4</b>	<b>10,8</b>	<b>9,9</b>	<b>9,4</b>	<b>8,5</b>	<b>8,2</b>
Carne e aves	4,1	7,1	9,0	8,5	7,7	7,4
Enchidos e fiambres	9,4	8,9	10,0	8,8	8,0	7,7
Peixe	-0,5	7,2	10,0	9,2	8,5	8,2
Manteiga animal	1,9	9,5	9,8	8,0	7,3	7,0
Óleo	10,6	8,4	14,0	12,0	10,4	10,0
Produtos derivados do leite	3,8	7,3	7,5	6,1	5,3	5,1
Queijos	15,1	11,4	13,0	12,6	11,1	10,8
Bolachas e Biscoitos	3,9	11,2	12,5	12,0	11,7	11,5
Ovos	1,0	9,3	13,0	9,1	8,8	8,6
Açúcar	-4,5	14,4	1,0	2,3	2,0	1,7
Pão e produtos feitos de pão	-1,7	5,4	7,0	5,2	5,0	4,8
Batata	20,4	5,1	5,0	4,7	4,0	3,7
Bagas, uvas	11,0	12,7	13,5	12,3	11,7	11,5
Bebidas alcoólicas	10,4	9,5	4,5	8,3	7,6	7,3
Tabaco	6,0	10,3	10,0	9,4	8,8	8,6
Outros produtos alimentares	39,6	21,7	14,7	12,1	10,7	10,3

Fonte: Ministério da Economia da Rússia

- > **Materiais de construção** - prevê-se um crescimento do consumo, devido ao considerável aumento da construção e à melhoria das condições habitacionais. No entanto, devemos destacar que Moscovo, a região mais dinâmica em termos de construção civil, tem criado numerosos obstáculos à utilização de materiais de construção civil estrangeiros (o próprio Governo da Cidade de Moscovo continua a ter participações em muitas empresas na Rússia, incluindo de materiais de construção civil). É um sector em franco desenvolvimento, mas verifica-se ainda a existência de uma significativa economia paralela. É necessário conhecer o mercado “in loco”. As exportações portuguesas, em 2005, traduziram-se em cortiça (4,69%) e produtos cerâmicos (2,07%).
  
- > **Têxteis lar** - o sector têxtil é o segmento (da categoria das mercadorias não alimentares) que regista actualmente o crescimento mais dinâmico no mercado russo. Existe uma parte significativa da população com elevado poder de compra, o mercado está em franco desenvolvimento e a produção local é de baixa qualidade. Nos últimos três anos o acréscimo do consumo anual de têxteis estima-se em 25%. Com o crescimento do nível de vida e das importações, os russos dão preferência aos produtos estrangeiros que se caracterizem pela boa qualidade, moda, diversidade e preços razoáveis. A parte da produção nacional no mercado não supera 30%, sendo os restantes 70% provenientes das importações. Actualmente a maior parte da oferta está localizada nas grandes superfícies. Recomenda-se, neste sector, visitas mais frequentes por parte das empresas portuguesas e uma abordagem mais alargada que envolva a Associação do sector. A criação de estruturas próprias em Moscovo responderia à capacidade aquisitiva do mercado e permitiria o controlo da comercialização e distribuição dos produtos portugueses que, pela qualidade e “design”, têm sem dúvida enormes possibilidades.
  
- > **Tecnologias de informação** – trata-se de um sector em crescimento rápido, mas encontra-se ainda longe das necessidades do mercado, principalmente no sector do IT- Consulting. O volume do mercado de tecnologias de informação, em 2006, está avaliado em 371,1 mil milhões de rublos (aproximadamente 10,915 mil milhões de euros) estimando-se um aumento de 9,4% em relação a 2005. O mercado russo apresenta algumas fraquezas neste sector como, por exemplo, a desproporção ao nível de abertura dos serviços e a inexistência de pro-

dução de hardware e software que se enquadrem nos *standards* de inovação mundiais. No entanto, as forças deste mercado passam pela grande oferta de serviços de qualidade, pessoal muito qualificado e a previsão de um forte crescimento que rondará os 35-50% até 2009. Para as empresas portuguesas, as estratégias para o mercado devem passar pelo estabelecimento de contactos com agentes do sector para identificação de potenciais parceiros e pela participação em projectos governamentais, nomeadamente ao nível do desenvolvimento do sector de telecomunicações.

- > **Confecção** - é um sector com extraordinária oferta, onde estão presentes todas as marcas de renome internacional. Este sector encontra-se em franco desenvolvimento, nomeadamente o nicho de *mass-market*. O mercado russo de confecção ainda é caracterizado por não possuir canais de distribuição completamente abertos, tornando-se necessário criar novos canais para implantação de novas marcas ou tentar cooperar com os canais de distribuição existentes, de modo a penetrar no mercado. Qualquer destas opções requer investimentos significativos na promoção da imagem e das marcas. Para que haja um melhor "approach" à marca é essencial efectuar grandes campanhas de *marketing* e a participação em grupo nos certames do sector. Em 2005, as exportações de vestuário para a Rússia representaram 5,17% do total.
  
- > **Mobiliário** - a Rússia é um dos grandes produtores de madeiras, no entanto, a indústria de transformação é pouco concorrencial, existindo uma grande oferta de mobiliário proveniente da Finlândia, Alemanha, Itália e Espanha. Com a melhoria das condições habitacionais e o aumento do poder de compra, o cliente russo torna-se cada vez mais exigente na escolha do produto. A procura incide sobre a qualidade e o *design* das peças. Para uma boa percepção do mercado e consequente penetração no mesmo, é necessário que as empresas portuguesas visitem e participem nas feiras do sector em conjunto com as Associações, aproveitem ao máximo os canais de distribuição existentes e promovam os produtos nas revistas da especialidade. Em 2005 as exportações de móveis para a Rússia representaram 1,85% do total.
  
- > **Moldes** - O sector de moldes na Rússia apresenta boas perspectivas de evolução, sobretudo devido ao afluxo de investimento directo estran-

geiro que se tem notado nos últimos anos. O sector de moldes russo apresenta grandes oportunidades para a indústria portuguesa a vários níveis, conforme também é opinião da Cefamol. A Rússia deve ser vista como um mercado de investimento directo de capital português, pois existem ainda empresas onde se podem desenvolver parcerias interessantes. É também aconselhável a aposta na cooperação ao nível da produção conjunta ou ainda ao nível de transferência de novas soluções tecnológicas, know-how, etc.

A participação de empresas portuguesas na Interplastica, em Janeiro de 2007, foi considerada um êxito, pelo que haverá agora que dar continuidade a esta acção e consolidar os contactos que se estabeleceram. Dado que o sector nacional está muito bem cotado na Rússia, é importante que se incentivem as visitas de empresas ao mercado.

- > **Construção civil e obras públicas** - é seguramente o sector de maior impacto na economia do país, onde os investimentos a levar a cabo serão de maior vulto e, conseqüentemente, onde existem grandes hipóteses para as empresas que quiserem ou puderem estar presentes no mercado.

Actualmente a Rússia necessita de preparar legislação que permita diminuir riscos e atrair mais investimento estrangeiro, para levar a cabo o desenvolvimento de infra-estruturas indispensáveis ao crescimento e modernização da sua economia.

As iniciativas neste sector passam pelo envolvimento mais participativo das principais Associações sectoriais em feiras específicas, pela sensibilização das empresas para as potencialidades do mercado de construção e obras públicas da Rússia, pela aquisição e distribuição da informação disponível.

As grandes dificuldades sentidas no sector passam pela diminuição de terrenos para construção nas grandes cidades e o constante aumento do custo do metro quadrado. O processo de obtenção de licenças ainda é muito moroso e o mercado é pouco transparente, no entanto o custo da mão-de-obra proveniente dos países da CEI é muito baixo.

No futuro, e após este período de acesso a novos bens, verificar-se-á um aumento da procura de bens não alimentares de maior qualidade. Ao nível dos produtos de gama média/alta, quer pelas potencialidades

da oferta portuguesa, quer pelo trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo ICEP e pelas diversas Associações Sectoriais, é previsível uma maior penetração de produtos de maior valor acrescentado no mercado russo.

### Dinâmica do volume de vendas de alguns produtos não alimentares (aumento em % relativamente ao ano anterior)

	2004	2005	2006	2007	Previsão 2008	2009
<b>Produtos não alimentares</b>	<b>15,1</b>	<b>14,7</b>	<b>13,9</b>	<b>11,4</b>	<b>10,4</b>	<b>9,0</b>
Produtos confeccionados	6,2	7,7	6,0	5,1	5,0	4,3
Confeção exterior	5,9	7,8	8,0	7,1	6,6	5,9
Calçado em pele	2,3	7,9	8,5	7,6	7,2	6,4
Televisões	34,5	26,2	18,5	17,6	16,7	14,1
Computadores portáteis	26,2	28,4	35,5	33,7	31,8	28,2
Frigoríficos	11,8	18,0	12,5	11,2	10,2	8,1
Automóveis	-6,1	18,6	17,0	14,0	12,7	10,4
Medicamentos, fármacos	11,4	14,8	17,5	15,0	13,2	11,1
Materiais de Construção	11,3	12,9	8,0	7,1	5,6	4,5
Outros produtos não alimentares	28,5	18,4	16,2	14,1	13,2	11,7

Fonte: Ministério da Economia da Rússia

Quase todos os produtos que Portugal exporta têm mercado na Rússia. É certo que, com a detenção de canais de distribuição próprios pela concorrência (casos de Itália, Espanha, França e Alemanha), torna-se difícil entrar logo no primeiro contacto, mas a qualidade dos produtos, a permanente persistência e a participação em feiras sectoriais, deverá ser considerado como um factor crítico de sucesso. Face às acções realizadas em 2006 no mercado russo e ao impacto que estas actividades poderão proporcionar, prevê-se um aumento significativo nas exportações portuguesas para a Rússia.

Calcula-se que a classe média/alta russa gaste 70% dos seus rendimentos em consumo. Este facto é comprovado com a presença no mercado de muitas empresas multinacionais de grande dimensão. O potencial do país é muito elevado, sendo considerado uma das potências do futuro, mas, no entanto, necessita de voltar a investir na qualificação das pessoas, no desenvolvimento tecnológico, na modernização das empresas, no combate à inflação, à burocracia e à informalidade.

Praticamente em todos os sectores é necessária uma presença mais assídua no mercado, para potenciar e dar a conhecer a oferta portuguesa de qualidade.

### 3.2 Investimento

Quanto ao volume dos investimentos na Rússia, verificou-se um crescimento de 10,5% em 2005 (segundo o Banco Central da Rússia, o investimento representou 18% do PIB). O investimento directo cifrou-se em 16,7 mil milhões de USD, a que correspondeu um aumento de 39% face a 2004. Verifica-se um aumento significativo, mas muito aquém do valor dos investimentos noutros países que mantêm um crescimento económico elevado. No entanto, entre Janeiro e Fevereiro de 2006 houve um decréscimo nos investimentos na Rússia, devido ao rigoroso Inverno.

Os investimentos, na sua maior parte, são direccionados para o sector do gás e petróleo, nomeadamente para os *pipelines*.

Verifica-se que as empresas que prevêem investir na Rússia, fazem-no devido aos seguintes factores: dimensão do mercado, crescimento do PIB elevado, mão-de-obra barata e qualificada e estabilidade macroeconómica. Por outro lado, as principais ameaças que o mercado proporciona são a burocracia, leis e regras de ética internacionais raramente seguidas e “imperfeição” na aplicação o dos direitos e regras legislativas.

**O investimento directo português na Rússia** tem assumido um carácter pontual. Algumas empresas portuguesas têm manifestado interesse em se instalarem no mercado, pelo que é possível que a curto/médio prazo se assista ao aumento do investimento português na Rússia.

Dado que uma das prioridades no desenvolvimento estratégico da Rússia é a construção de infra-estruturas, estando as organizações financeiras internacionais envolvidas na concessão de vultuosos financiamentos, o desenvolvimento de uma estratégia adequada poderá permitir que as empresas portuguesas beneficiem dos concursos internacionais promovidos por essas instituições.

### 3.3 Turismo

Fruto da sua situação económica, a Rússia apresenta-se como um mercado “outgoing” promissor. Segundo os especialistas, em 2020 a Rússia deverá emitir cerca de 30,5 milhões de turistas, ou seja, 2% do total mundial.

O Sol e Mar continua a ser o produto mais procurado pelos russos, o que não é surpreendente se levarmos em consideração os rigorosos e longos Invernos que caracterizam a Rússia. Neste produto, os concorrentes de Portugal são vários e quase todos eles apresentam vantagens comparativas (maior proximidade geográfica, preços dos alojamentos e dos transportes mais baratos e um sistema já montado e eficiente de transportes aéreos regulares directos e de *charters*). A forma de podermos potenciar a promoção do país será a de associar outro produto que nos diferencie, nomeadamente o Turismo Cultural.

Os principais destinos concorrentes de Portugal ao nível dos produtos Sol e Mar (Algarve e Madeira, mas em particular Algarve) e do Turismo Cultural – *Touring* são:

- > Sol e Mar: Turquia, Egipto, Espanha, Chipre e Grécia;
- > Turismo Cultural – *Touring*: França, Itália e Espanha.

No que se refere ao produto “Sol e Mar”, o principal factor de diferenciação, que se apresenta simultaneamente como um ponto forte e fraco, é, sem dúvida, o posicionamento de Portugal como destino de um segmento alto, quer em termos de imagem de qualidade, quer em termos de preço. Por outro lado, o factor preço decorre necessariamente da ausência de ligações aéreas regulares e da escassez de ligações “*charters*”.

A comercialização do turismo dos nossos concorrentes é dominada por empresas criadas na Rússia com maioria de capital estrangeiro, impondo desta forma uma determinada estratégia individualizada e especializando-se no referido país (os outros destinos são considerados secundários e não totalmente concorrentes).

As empresas russas criam estruturas em Portugal, podendo desta forma jogar com margens de comercialização (na venda ao público, nos trans-

portes, na negociação com os hotéis em Portugal) que lhes permita aumentar a sua competitividade.

O deficiente sistema de transportes aéreos (voos regulares e charters) representa um grande obstáculo ao maior empenhamento dos agentes económicos russos e encarece substancialmente os pacotes turísticos para Portugal. Este estrangulamento é mais evidente no turismo para a Madeira e na ausência de programação dos Açores.

A Rússia apresenta grandes oportunidades no sector de turismo, mas torna-se necessária uma boa política de promoção (correspondente às exigências do mercado), para Portugal se tornar num destino rentável, particularmente para o segmento VIP. São necessárias acções de promoção de grande impacto nos “media”, para fomentar o interesse por este destino. Nesse sentido, o ITP prevê efectuar uma grande campanha publicitária na Rússia, no segundo semestre de 2007, que por certo irá aumentar a procura pelo destino Portugal.

Actualmente viajam cerca de 14 mil turistas russos para Portugal, enquanto para Espanha o número sobe para 220 mil. Há portanto muito a fazer neste sector.

### **3.4 Cultura de negócios**

Cada país terá as suas características, mas, em geral, os russos não diferem muito dos restantes europeus. As normas de educação e etiqueta são praticamente as mesmas a observar com parceiros oriundos de outras paragens. Seja agradável, olhe as pessoas de frente, com simpatia, se não sabe russo tente usar algumas palavras que previamente decorou e não negue nunca acompanhar, na medida do possível e com cautela, o levantar dum copo de vodka à saúde de alguém. Em certos meios, a recusa pode significar perder a confiança do seu interlocutor e não fechar o negócio.

As empresas portuguesas devem apresentar, sempre que possível, as suas propostas no idioma do país. Catálogos ou “depliants” em russo têm imediatamente uma forma de atendimento mais favorável. Caso não seja possível, deve optar-se pelo inglês, com as condições de venda em separado.

## Anexo 1 – Portugal e Rússia (2005-2006)

## Exportações

N.C.	PRINCIPAIS MERCADORIAS	2005 <sup>a</sup>			2006 <sup>a</sup>			Var. %
		Tons	1000 EUR	% Tot	Tons	1000 EUR	% Tot	
	TOTAL	26.637	78.774	100,00	53.170	108.098	100,00	37,23
4504	Cortiça aglomerada (com ou sem aglutinantes) e suas obras	3.545	9.789	12,43	6.486	17.586	16,27	79,65
6403	Calçado c/ sola externa borracha, plástico, couro e parte superior couro nat.	384	11.939	15,16	489	14.021	12,97	17,44
8480	Caixas fundição; placas fundo p/ moldes; modelos p/ moldes; moldes p/ metais	102	2.374	3,01	317	6.436	5,95	171,14
4011	Pneumáticos novos, de borracha	98	373	0,47	1.113	4.225	3,91	5
3920	Outras chapas, folhas e lâminas, de plástico n/ alveolar, n/ reforçadas, etc	1.178	3.212	4,08	1.551	3.897	3,61	21,35
7324	Artefactos de higiene ou de toucador e suas partes de ferro fundido, ferro/aço	1.158	2.359	2,99	1.767	3.389	3,13	43,63
0808	Maçãs, pêras e marmelos, frescos	4.762	2.244	2,85	6.014	3.360	3,11	49,74
2002	Tomates preparados ou conservados, excepto em vinagre ou em ácido acético	4.262	2.215	2,81	6.517	3.310	3,06	49,43
2204	Vinhos de uvas frescas	298	838	1,06	9.606	3.198	2,96	281,66
6907	Ladrilhos e placas, para pavimentação ou revestimento; cubos, pastilhas etc	2.665	2.003	2,54	3.747	3.166	2,93	58,08
8419	Aparelhos p/ tratamento matérias por meio operações mudança temperatura, etc	1	8	0,01	1.074	2.656	2,46	5
9403	Outros móveis e suas partes	254	1.543	1,96	332	2.512	2,32	62,80
2005	Outros produtos hortícolas preparados ou conservados, não congelados	739	611	0,78	2.165	2.289	2,12	274,68
8479	Máquinas e aparelhos mecânicos, c/ função própria, ainda n/ inc noutras pp	39	233	0,30	303	2.234	2,07	860,03
5903	Tecidos impregnados, revestidos, recobertos ou estratificados com plástico	82	480	0,61	399	1.903	1,76	296,17
7326	Outras obras de ferro ou aço	151	959	1,22	254	1.546	1,43	61,18
2939	Alcalóides veget., naturais ou sintéticos, seus sais, éteres e outros deriv.	0	0	0,00	4	1.535	1,42	5

N.C.	PRINCIPAIS MERCADORIAS	2005*			2006*			Var. %
		Tons	1000 EUR	% Tot	Tons	1000 EUR	% Tot	
	TOTAL	26.637	78.774	100,00	53.170	108.098	100,00	37,23
8481	Torneiras, válvulas e dispositivos semelhantes, p/ canalizações, caldeiras etc	91	763	0,97	162	1.378	1,28	80,61
7616	Outras obras de alumínio	488	1.591	2,02	396	1.351	1,25	-15,05
6908	Ladrilhos e placas p/ pavimentação/revestimento, vidrados/esmaltados; cubos	1.271	696	0,88	1.942	1.150	1,06	65,38
4503	Obras de cortiça natural	134	430	0,55	343	1.143	1,06	165,49
2401	Tabaco não manufacturado; desperdícios de tabaco	0	0	0,00	649	1.064	0,98	§
8715	Carrinhos e veículos semelhantes para transporte de crianças, e suas partes	42	391	0,50	104	1.050	0,97	168,55
9405	Aparelhos iluminação (inc projectores) e suas partes; anúncios, tabuletas, etc	10	343	0,44	25	950	0,88	176,81
5608	Redes de malhas c/ nós, em panos ou peça, confeccionadas de matérias têxteis	195	813	1,03	220	907	0,84	11,55
3307	Preparações p/ barbear, desodorizantes, produtos de perfumaria ou toucador, etc	34	249	0,32	118	901	0,83	262,22
5515	Outros tecidos de fibras sintéticas descontínuas	19	450	0,57	40	886	0,82	96,89
3917	Tubos e seus acessórios, de plástico	260	808	1,03	263	804	0,74	-0,56
4418	Obras de carpintaria para construções, inc painéis celulares, etc	74	158	0,20	294	736	0,68	364,84
7615	Artigos de uso doméstico, higiene, etc, de alumínio; esponjas etc, de alumínio	264	550	0,70	311	668	0,62	21,43
3506	Colas e outros adesivos preparados, não especificados	489	766	0,97	278	664	0,61	-13,42
8409	Partes reconhecíveis c/o exclusiva/principalmente p/ motores das pp 8407/08	5	200	0,25	4	630	0,58	214,26

N.C.	PRINCIPAIS MERCADORIAS	2005*			2006*			
		Tons	1000 EUR	% Tot	Tons	1000 EUR	% Tot	Var. %
	<b>TOTAL</b>	<b>26.637</b>	<b>78.774</b>	<b>100,00</b>	<b>53.170</b>	<b>108.098</b>	<b>100,00</b>	<b>37,23</b>
6910	Pias, lavatórios, banheiras, sanitários e artefactos semelhantes, de cerâmica	137	256	0,33	272	582	0,54	127,28
8441	Outras máquinas p/ trabalho pasta papel, do papel/cartão, inc. as cortadeiras	0	0	0,00	27	519	0,48	5
2516	Granito, pórfiro, basalto, arenito e outras pedras de cantaria/construção, etc	191	386	0,49	552	491	0,45	27,16
8402	Caldeiras vapor (exc caldeiras aquec. central); caldeiras "água sobreaquecida"	65	170	0,22	164	474	0,44	178,58
8215	Colheres, garfos, conchas, escumadeiras, etc, e artefactos semelhantes	49	428	0,54	42	447	0,41	4,26
8702	Veículos automóveis para o transporte >=10 pessoas, incluindo o condutor	0	0	0,00	32	440	0,41	5
7323	Artefactos uso doméstico; palha ferro/aço; esponjas, esfregões, luvas, etc	0	0	0,00	49	432	0,40	5
8418	Refrigeradores, congeladores etc; bombas de calor, exc as máquinas da pp 8415	45	300	0,38	81	427	0,40	42,42
4409	Madeira (inc tacos, frisos p/ soalhos n/ montados) perfilada (c/ espigas, etc)	2	4	0,00	216	416	0,39	5
9401	Assentos (excepto os da pp 9402), mesmo transformáveis em camas, e suas partes	14	195	0,25	33	391	0,36	100,26
1905	Produtos de padaria, pastelaria ou da indústria de bolachas e biscoitos	88	205	0,26	153	359	0,33	75,00
8529	Partes reconhecíveis c/o exclusiva/parcialmente p/ aparelhos pp 8525 a 8528	0	0	0,00	234	353	0,33	5
4302	Peles com pêlo curtidas ou acabadas	3	252	0,32	5	349	0,32	38,17
6802	Pedras de cantaria/ construção; cubos, pastilhas e artigos semelhantes, etc	257	194	0,25	483	348	0,32	79,19
3208	Tintas e vernizes, dispersos ou dissolvidos em meio não aquoso	96	180	0,23	184	331	0,31	83,95
7013	Objectos de vidro p/ serviço de mesa, cozinha, toucador etc, exc pp 7010/18	11	80	0,10	134	319	0,29	300,73
6302	Roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha	13	121	0,15	38	314	0,29	158,31
8462	Máquinas-ferramentas p/ forjar/estampar etc; máq-ferramentas p/ enrolar, etc	35	724	0,92	27	300	0,28	-58,60

N.C.	PRINCIPAIS MERCADORIAS	2005*			2006*			Var. %
		Tons	1000 EUR	% Tot	Tons	1000 EUR	% Tot	
	<b>TOTAL</b>	<b>26.637</b>	<b>78.774</b>	<b>100,00</b>	<b>53.170</b>	<b>108.098</b>	<b>100,00</b>	<b>37,23</b>
6111	Vestuário e seus acessórios, de malha, para bebés	1	43	0,05	8	274	0,25	538,63
4112	Couros prep. após curtimenta ou sec., couros e peles apergaminhados de ovinos dep., exc. da pos.4114	3	197	0,25	4	262	0,24	33,41
4811	Papel, cartão, pasta e mantas de fibras de celulose, em rolos ou folhas, etc	0	0	0,00	69	248	0,23	5
6109	T-shirts e camisolas interiores, de malha	3	140	0,18	4	246	0,23	76,10
6110	Camisolas e pulôveres, cardigans, coletes e art. semelhantes, de malha	1	15	0,02	2	246	0,23	5
5604	Fios e cordas de borracha, recobertos, formas semelhantes das pp 5404 ou 5405	46	263	0,33	34	245	0,23	-7,14
6107	Cuecas, pijamas, roupões de banho, robes, etc., de malha, de uso masculino	3	141	0,18	5	235	0,22	66,34
0402	Leite e nata concentrados ou adicionados de açúcar ou de outros edulcorantes	108	210	0,27	116	231	0,21	10,20
8536	Aparelhos p/ interrupção, sectionamento, protecção etc, p/ tensão <=1000 volts	8	71	0,09	45	230	0,21	224,22
3102	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados	651	129	0,16	1.081	226	0,21	75,59
4501	Cortiça natural em bruto ou simplesmente preparada; desperdícios de cortiça	41	59	0,08	90	198	0,18	234,23
3922	Banheiras, "chuveiros", lavatórios, bidés, sanitários e seus assentos, etc	9	61	0,08	22	194	0,18	219,33
8429	Bulldozers, angledozers, niveladoras, raspo-transportadoras, pás mecânicas etc	...	...		57	190	0,18	n.a.
8445	Máquinas p/ preparação matérias têxteis; máquinas p/ fição; máquinas bobinar	0	0	0,00	49	183	0,17	5
8309	Rolhas, cápsulas p/ garrafas, batoques/tampões roscados etc, de metais comuns	36	134	0,17	39	182	0,17	35,90
0303	Peixes congelados excepto os filetes e carne de peixe da pp 0304	19	57	0,07	49	168	0,16	193,43
0302	Peixes frescos/refrigerados, exc filetes peixe e outra carne peixe da pp 0304	4	46	0,06	11	162	0,15	255,28
5112	Tecidos de lã penteada ou de pêlos finos penteados	2	49	0,06	10	149	0,14	205,40

N.C.	PRINCIPAIS MERCADORIAS	2005 <sup>a</sup>			2006 <sup>b</sup>			
		Tons	1000 EUR	% Tot	Tons	1000 EUR	% Tot	Var. %
	TOTAL	26.637	78.774	100,00	53.170	108.098	100,00	37,23
6805	Abrasive naturais/artificiais, em pó/grãos, p/ matérias têxteis, etc	5	36	0,05	19	147	0,14	305,31
8302	Guarniões, ferragen etc, de metais comuns; pateras etc; rodízios; fechos etc	12	106	0,13	17	147	0,14	38,76
8516	Aquecedores eléctricos água; aparelhos eléct. p/ aquecimento ambientes, etc	22	83	0,11	14	146	0,13	74,72
4802	Papel e cartão, n/ revestidos, tipo usados p/ escrita ou out. fins gráficos, etc	19	75	0,10	159	145	0,13	92,02
6115	Meias-calças; meias de qualquer espécie, incl. p/ varizes, de malha	25	220	0,28	17	143	0,13	-34,73
8538	Partes destinadas exclusiva/ principalmente p/ os aparelhos das pp 8535/36/37	0	0	0,00	31	139	0,13	5
8532	Condensadores eléctricos, fixos, variáveis ou ajustáveis	0	0	0,00	0	133	0,12	5
6104	Fatos saia-casaco, vestidos, saias, calças/calções etc, de malha, uso feminino	0	22	0,03	2	131	0,12	502,05
8306	Sinos, campainhas etc, n/ eléctricos; estatuetas; molduras p/ fotos	5	55	0,07	14	130	0,12	138,12
4411	Painéis de fibras de madeira ou de outras matérias lenhosas, aglomerados etc	62	58	0,07	290	130	0,12	124,21
6204	Fatos saia-casaco, vestidos, saias, calças e calções etc., de uso feminino	1	37	0,05	3	114	0,11	205,51
5801	Veludos e pelúcias tecidos e tecidos de froco, excepto os artigos da pp 5806	0	0	0,00	8	113	0,10	5
3924	Serviços mesa, outros artigos uso doméstico, higiene ou tocador, de plástico	10	27	0,03	22	98	0,09	268,29
3926	Out. obras de plástico e obras de out. matérias das pp 3901 a 3914	17	83	0,11	22	97	0,09	16,56
8301	Cadeados, fechaduras e ferrolhos, de metais comuns; fechos e armações c/ fecho	4	40	0,05	10	88	0,08	121,44
2515	Mármore, travertinos, granitos belgas e outras pedras calcárias de cantaria, etc	53	55	0,07	89	83	0,08	49,68
6304	Outros artefactos p/ guarnição de interiores, exc. da pp-9404	4	9	0,01	9	82	0,08	793,60
8712	Bicicletas e outros ciclos (incluidos os triciclos), sem motor	0	0	0,00	13	76	0,07	5
3925	Artefactos de apetrechamento de construções, de plástico, n/ especificados	7	13	0,02	14	73	0,07	451,83

N.C.	PRINCIPAIS MERCADORIAS	2005*			2006*			
		Tons	1000 EUR	% Tot	Tons	1000 EUR	% Tot	Var. %
	<b>TOTAL</b>	<b>26.637</b>	<b>78.774</b>	<b>100,00</b>	<b>53.170</b>	<b>108.098</b>	<b>100,00</b>	<b>37,23</b>
4818	Papel higiénico, lenços, toalhas de mão, fraldas, artigos p/ uso doméstico, etc	0	0	0,00	37	72	0,07	§
8477	Máquinas/aparelhos p/ trabalhar borracha/plástico ou p/ fabrico prod dessa mat	1	1	0,00	4	71	0,07	§
1301	Goma-laca; gomas, resinas, gomas-resinas e oleoresinas (bálsamos), naturais	0	0	0,00	45	67	0,06	§
9105	Despertadores e outros relógios semelhantes exc de mecanismo de pequeno volume	0	5	0,01	4	67	0,06	§
8426	Cábreas; guindastes, inc de cabos; pontes rolantes, etc	0	0	0,00	24	65	0,06	§
6203	Fatos, conjuntos, calças e calções, etc., de uso masculino	1	46	0,06	1	65	0,06	40,27
6912	Louça, outros artigos uso doméstico, etc, de cerâmica, excepto de porcelana	227	486	0,62	27	64	0,06	-86,91
8432	Máquinas uso agrícola etc, p/ preparação/trabalho solo; rolos p/ relvados, etc	6	29	0,04	12	59	0,05	103,23
6103	Fatos, conjuntos, calças e calções, de malha, de uso masculino	0	4	0,01	1	59	0,05	§
6404	Calçado c/ sola exterior borracha e parte superior de mat. têxteis	0	16	0,02	2	58	0,05	251,70
6913	Estatuetas e outros objectos de ornamentação, de cerâmica	8	47	0,06	11	57	0,05	20,38
1509	Azeite oliveira e suas fracções, mesmo refinado mas n/ quimicamente modificado	11	34	0,04	12	57	0,05	67,58
6911	Louça, outros artigos de uso doméstico e de higiene ou toucador, de porcelana	14	81	0,10	12	56	0,05	-30,88
6207	Camisolas interiores, cuecas, pijamas, robes, e semelhantes, de uso masculino	1	27	0,03	2	55	0,05	104,11
	<b>AMOSTRA</b>	<b>25.545</b>	<b>56.196</b>	<b>71,34</b>	<b>52.663</b>	<b>105.839</b>	<b>97,91</b>	

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: - A tabela tem como referência de ordenação a estrutura do fluxo observada em 2006, após correcção dos valores sujeitos à lei do segredo estatístico nesse ano.

Nos casos em que na amostra se registam valores confidenciais em 2005, os mesmos são assinalados com (...). A esses não se aplica (n.a.) a taxa de variação.

- P - Resultados preliminares

- § - Dado com coeficiente de variação elevado

## Importações

N.C.	PRINCIPAIS MERCADORIAS	2005 <sup>a</sup>			2006 <sup>a</sup>			Var. %
		Tons	1000 EUR	% Tot	Tons	1000 EUR	% Tot	
	<b>TOTAL</b>	<b>890.537</b>	<b>374.475</b>	<b>100,00</b>	<b>1.377.922</b>	<b>649.259</b>	<b>100,00</b>	<b>73,38</b>
2710	Óleos de petróleo ou minerais betuminosos, exc. óleos brutos; preparações, etc	532.067	193.869	51,77	905.094	389.662	60,02	100,99
0303	Peixes congelados excepto os filetes e carne de peixe da pp 0304	19.658	52.154	13,93	24.859	78.683	12,12	50,87
2709	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos	0	0	0,00	137.221	56.339	8,68	§
7208	Prod laminados planos de ferro/aço n/ ligado, largura >=600mm, laminados etc	73.179	30.947	8,26	86.777	33.624	5,18	8,65
0305	Peixes secos, salgados ou em salmoura; farinhas, pó e "pellets" de peixe, etc	4.523	20.043	5,35	3.256	16.100	2,48	-19,67
7204	Desperdícios, resíduos e sucatas de ferro fundido, ferro ou aço, etc	149.924	24.929	6,66	86.961	15.273	2,35	-38,73
3102	Adubos (fertilizantes) minerais ou químicos, azotados	27.699	5.103	1,36	43.805	8.590	1,32	68,35
7210	Produtos laminados ferro/aço n/ ligado, larg >=600mm, folheados/ chapeados etc	6.441	5.231	1,40	9.501	6.877	1,06	31,47
2926	Compostos de função nitrilo	10.783	11.375	3,04	4.304	4.897	0,75	-56,95
7209	Produtos laminados a frio de ferro/aço n/ ligado, larg >=600mm, n/ folheados	0	0	0,00	9.593	4.620	0,71	§
4107	Peles depiladas de outros animais, preparadas, excepto das pp 4108 ou 4109	320	4.095	1,09	329	4.318	0,66	5,42
4002	Borracha sintética e artificial, derivada dos óleos, etc	2.558	3.076	0,82	2.815	3.337	0,51	8,49
7211	Prod laminados de ferro/aço n/ ligado, larg <600mm, n/ folheados/chapeados etc	6.287	2.886	0,77	6.518	3.122	0,48	8,17
7217	Fios de ferro ou aço não ligado	1.991	1.038	0,28	4.232	2.285	0,35	120,06
7201	Ferro fundido bruto e ferro spiegel (especular), em lingotes, linguados etc	14.218	4.187	1,12	7.381	1.859	0,29	-55,59
3803	Tall oil, mesmo refinado	2.144	927	0,25	2.841	1.846	0,28	99,11
2917	Ácidos policarboxílicos e seus anidridos, halogenetos, peróxidos e peroxiácido	0	0	0,00	2.300	1.600	0,25	§
5201	Algodão não cardado nem penteado	993	972	0,26	1.440	1.432	0,22	47,33

N.C.	PRINCIPAIS MERCADORIAS	2005 <sup>P</sup>			2006 <sup>P</sup>			Var. %
		Tons	1000 EUR	% Tot	Tons	1000 EUR	% Tot	
	TOTAL	890.537	374.475	100,00	1.377.922	649.259	100,00	73,38
2814	Amoníaco anidro ou em solução aquosa (amónia)	0	0	0,00	5.118	1.214	0,19	§
7225	Produtos laminados planos, de outras ligas de aço, de largura >=600mm	6.225	3.804	1,02	2.443	1.156	0,18	-69,62
4412	Madeira contraplacada/compensada;madeira folheada e estratificadas semelhantes	728	420	0,11	1.883	1.101	0,17	162,08
8480	Caixas fundição; placas fundo p/ moldes; modelos p/ moldes; moldes p/ metais	13	112	0,03	38	835	0,13	647,87
4801	Papel de jornal, em rolos ou em folhas	3.255	1.395	0,37	1.499	687	0,11	-50,79
7215	Outras barras de ferro ou aço não ligado	727	382	0,10	1.408	671	0,10	75,88
4104	Couros e peles depilados, de bovinos e de equídeos, preparados, etc	295	664	0,18	198	511	0,08	-23,05
2833	Sulfatos; alúmenes; peroxossulfatos (persulfatos)	120	68	0,02	377	463	0,07	582,24
7226	Produtos laminados planos, de outras ligas de aço, de largura <600mm	5.191	2.304	0,62	1.153	435	0,07	-81,11
4407	Madeira serrada longitudinalmente, de espessura superior a 6 mm	1.881	671	0,18	911	317	0,05	-52,78
2701	Hulhas; briquetes, bolas e combustíveis sólidos semelhantes, obtidos da hulha	8.125	600	0,16	4.013	312	0,05	-48,01
7801	Chumbo em formas brutas	0	0	0,00	134	141	0,02	§
1704	Produtos de confeitaria sem cacau (incl. o chocolate branco)	0	0	0,00	32	104	0,02	§
7317	Pontas, pregos, percevejos, escáfulas, grampos etc, ferro fundido, ferro/aço	356	166	0,04	216	102	0,02	-38,61
0304	Filetes e outra carne de peixe, frescos, refrigerados ou congelados	108	247	0,07	30	91	0,01	-63,10
2203	Cervejas de malte	154	64	0,02	213	90	0,01	39,60
5205	Fios de algodão, c/ peso >=85% algodão, não acondicionados p/ venda a retalho	13	24	0,01	46	87	0,01	266,46
5208	Tecidos de algodão >=85%, com peso <=200g/m2	83	168	0,04	33	75	0,01	-55,14
2907	Fenóis; fenóis-álcoois	0	0	0,00	50	66	0,01	§
8703	Automóveis de passageiros e outros veículos transporte passageiros, etc	...	...		2	57	0,01	n.a.
6302	Roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha	8	33	0,01	12	50	0,01	51,73

N.C.	PRINCIPAIS MERCADORIAS	2005 <sup>a</sup>			2006 <sup>a</sup>			
		Tons	1000 EUR	% Tot	Tons	1000 EUR	% Tot	Var. %
	<b>TOTAL</b>	<b>890.537</b>	<b>374.475</b>	<b>100,00</b>	<b>1.377.922</b>	<b>649.259</b>	<b>100,00</b>	<b>73,38</b>
2815	Hidróxido de sódio (soda cáustica) e peróxidos; hidróxido de potássio; etc	21	7	0,00	105	38	0,01	439,94
9018	Instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia, odontologia e veterinária	0	6	0,00	0	37	0,01	482,08
2933	Compostos heterocíclicos, exclusivamente de heteroátomos de azoto (nitrogénio)	0	0	0,00	59	35	0,01	§
8516	Aquecedores eléctricos água; aparelhos eléct. p/ aquecimento ambientes, etc	6	72	0,02	2	32	0,00	-56,23
3911	Resinas de petróleo, de cumarona-indeno, politerpenos, polissulfuretos, etc	0	0	0,00	43	27	0,00	§
8421	Centrifugadores etc, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases	2	94	0,03	0	21	0,00	-77,33
9406	Construções pré-fabricadas	20	16	0,00	21	20	0,00	23,46
2941	Antibióticos	0	30	0,01	0	18	0,00	-38,95
6203	Fatos, conjuntos, calças e calções, etc., de uso masculino	0	1	0,00	0	15	0,00	§
3902	Polímeros de propileno ou de outras olefinas, em formas primárias	1	4	0,00	8	14	0,00	245,04
4804	Papel e cartão kraft, n/ revestidos, em rolos ou em folhas, exc das pp 4802/03	26	13	0,00	26	13	0,00	-2,78
0902	Chá, mesmo aromatizado	0	0	0,00	2	12	0,00	§
9027	Instrumentos p/ análises físicas/químicas; instrumentos p/ ensaios viscosidade	0	4	0,00	0	12	0,00	244,09
	<b>AMOSTRA</b>	<b>880.140</b>	<b>372.199</b>	<b>99,39</b>	<b>1.359.303</b>	<b>643.323</b>	<b>99,09</b>	

Fonte: INE - Instituto Nacional de Estatística

Notas: - A tabela tem como referência de ordenação a estrutura do fluxo observada em 2006, após correcção dos valores sujeitos à lei do segredo estatístico nesse ano. Nos casos em que na amostra se registam valores confidenciais em 2005, os mesmos são assinalados com (...). A esses não se aplica (n.a.) a taxa de variação.

- P - Resultados preliminares.

- § - Dado com coeficiente de variação elevado

## Anexo 2 – informações úteis

### Formalidades na entrada

São necessários o passaporte e o visto.

### Hora Local

Corresponde ao UTC mais três horas. Acresce uma hora desde o último domingo de Março até ao último domingo de Outubro. Em relação a Portugal Continental, a Rússia tem sempre mais três horas. Esta informação refere-se ao fuso horário a que pertence Moscovo.

### Riscos de Crédito e Caução e do Investimento Nacional no Estrangeiro

A Cosec – Companhia de Seguro de Créditos, S.A. gere, por conta do Estado português, a garantia de cobertura de riscos de crédito e caução e do investimento nacional no estrangeiro, originados por factos de natureza política, monetária e catastrófica. No contexto das Políticas de Cobertura para Mercados de Destino das Exportações Portuguesas, apólice individual, a cobertura para o mercado russo é a seguinte (Fevereiro 2006):

Curto prazo – Carta de crédito irrevogável ou garantia bancária. Aberta para projectos financiados pelo BERD (Banco Europeu para a Reconstrução e o Desenvolvimento).

Médio/Longo prazo – Garantia bancária ou garantia soberana. Aberta para projectos financiados pelo BERD.

Indicações mais pormenorizadas sobre políticas e condições de cobertura podem ser obtidas junto da Direcção Internacional da Cosec.

### Horários de Funcionamento

#### Serviços Públicos:

9h00/9h30/10h00-18h00 (intervalo de uma hora para almoço)  
(segunda-feira a sexta-feira)

#### Bancos:

9h30-17h30  
(segunda-feira a sexta-feira)

#### Comércio:

Comércio em geral  
9h30-19h00

**Comércio alimentar**

9h00-20h00 (em muitos estabelecimentos até às 22h00)

Muitas lojas de primeira necessidade estão abertas de forma permanente.

**Feridos**

1-5 de Janeiro – Férias de Ano Novo

7 de Janeiro – Dia de Natal (Ortodoxo)

23 de Fevereiro – Dia do Defensor da Pátria

8 de Março – Dia Internacional da Mulher

1 de Maio – Dia do Trabalho

9 de Maio – Dia da Vitória

12 de Junho – Dia da Rússia

4 de Novembro – Dia da Unidade do Povo

Feriado móvel: Páscoa Ortodoxa

**Corrente Eléctrica**

220 volts AC, 50 Hz.

**Pesos e Medidas**

É utilizado o sistema métrico.

**Anexo 3 – Endereços diversos****Embaixada da Federação Russa**

Rua Visconde Santarém, 59

1000-286 Lisboa

Tel.: 21-8462424 | Fax: 21-8479327

E-mail: mpzfm@mail.telepac.pt

<http://www.portugal.mid.ru>

**Icep Portugal**

Av. 5 de Outubro, 101

1050-051 Lisboa

Tel.: 21-7909500 | Fax: 21-7909581

E-mail: [informacao@icep.pt](mailto:informacao@icep.pt)

<http://www.icep.pt>

**Cosec – Companhia de Seguro de Créditos, SA**

Direcção Internacional

Av. da República, 58

1069-057 Lisboa

Tel.: 21-7913821 | Fax: 21-7913839

E-mail: International@cosec.pt

<http://www.cosec.pt>

**Embassy of Portugal**

Grokholsky per. 3

Moscow 129090

Russian Federation

Tel.: 007-495-9813410 (ext. 103, 201, 117) | Fax: 007-495-6809203

**Icep Portugal**

Predstavitelstvo Portugaliï po Torgovle i Turizmu

Giliarovskogo ul. 51

Moscow 129110

Russian Federation

Tel.: 007-495-7871192/3 ou 6889500 | Fax: 007-495-7871191

E-mail: delmos@icep.ru

**Office of the Government of the Russian Federation**

Krasnopresnenskaya nab. 2

Moscow

Russian Federation

Tel.: 007-495-2054297/5617

**Office of the Government of Moscow**

Tverskaya ul. 13

Moscow

Russian Federation

Tel.: 007-495-7777777/6921637 | Fax: 007-495-2343295/97

E-mail: mayor@mos.ru

**Ministry of Foreign Affairs**

Smolenskaya-Sennaya pl. 32-34

Moscow

Russian Federation

Tel.: 007-495-2441606; 007-495-2444303 (Protocolo) | Fax: 007-495-2302130

Tel.: 007-495-2444581 (Departamento Consular)

[http://www.mid.ru/bul\\_ns\\_en.nsf/kartaflat/en01](http://www.mid.ru/bul_ns_en.nsf/kartaflat/en01)

**Ministry of Economic Development and Trade**

Tverskaya-Yamskaya ul. 1-3

Moscow

Russian Federation

Tel.: 007-495-2000353; 007-495-2511008 (Protocolo) | Fax: 007-495-2516965

Tel.: <http://www.economy.gov.ru/wps/portal/english>

**State Chamber of Registration**

Smolensky bul. 3-5

Moscow

Russian Federation

Tel.: 007-495-2467200 | Fax: 007-495-2467200

**Moscow Chamber of Registration**

Mokhovaya 11 – Stroenie 8e

Moscow

Russian Federation

Tel.: 007-495-2016380/2031644 | Fax: 007-495-2016504

**Chamber of Commerce and Industry of the Russian Federation**

Ilinka ul. 6

Moscow

Russian Federation

Tel.: 007-495-9290009/9290003/9290334 | Fax: 007-495-9290360/9290355

E-mail: [uvp@tpprf.ru](mailto:uvp@tpprf.ru)

**Moscow Chamber of Commerce and Industry**

Akademika Piliugina ul. 22

Moscow

Russian Federation

Tel.: 007-495-1320001/1310/7255/7418/7509 | Fax: 007-495-1320029

E-mail: mtp@mtpp.org

**FGUP "Commerce and Investments Support Agency**

«INFORM-VES»

Ovchinikovskaya nab. d. 18-1

Moscow

Russian Federation

Tel./Fax: 007-495-9501606

**Serviço Federal de Alfândegas (FTS)**

Novozavodskaya ul. 11-5

Moscow

Russian Federation

Tel.: 007-495-4497771/7675 | Fax: 007-495-9139390/4497300

<http://www.customs.ru/en/>

**UVIR (Registo dos estrangeiros e concessão de vistos)**

Pokrovka ul. 42

Moscow

Russian Federation

Tel.: 007-495-2008427/2081930 | Fax: 007-495-2083268

**Federal Tourism Agency - Rostourism**

Miasnitskaya ul. 47

Moscow 107084

Russian Federation

Tel.: 007-495-2077117 | Fax: 007-495-2073745

E-mail: rustourism@ropnet.ru

<http://www.russiatourism.ru/eng/default.asp>

**RST - União da Indústria de Turismo da Rússia**

Stoleshnikov per. 11, build. 1, off. 426

Moscow

Russian Federation

Tel.: 007-495-9611370/71 | Fax: 007-495-2922759

E-mail: rata@rata.ru

<http://www.rata.ru/razdel-eng/razdel1.asp>

**NTA - Associação Nacional de Turismo**

Ozerkovskaya nab. 50, off. 326

Moscow

Russian Federation

Tel./Fax: 007-495-2353688

E-mail: janna-nta@mail.ru

**Associação de Agências Turísticas de Moscovo**

Novyi Arbat ul. 15

Moscow

Russian Federation

Tel./Fax: 007-495-7237523

E-mail: mata@hotbox.ru

**Delegação da Comissão da UE na Federação Russa**

Kadashevskaya nab. 14-1

Moscow

Russian Federation

Tel.: 007-495-7212000/01 | Fax: 007-495-7212020

E-mail: Delegation-Russia@cec.eu.int

**Direcção de Programa TACIS**

Kadashevskaya nab. 14-1

Moscow

Russian Federation

Tel.: 007-495-7212030/31 | Fax: 007-495-7212040

**Agência Nacional de Coordenação de Programa TACIS**

Tverskaya-Yamskaya 1-aya ul. 1-3

Moscow

Russian Federation

Tel.: 007-495-2488402 | Fax: 007-495-2025697

**Vneshtorgbank**

Plyushikha ul. 37

Moscow

Russian Federation

Tel.: 007-495-88002007739/7357799 | Fax: 007-495-2584781

E-mail: [info@vtb.ru](mailto:info@vtb.ru)

[http://www.vtb.ru/eng/web\\_en.html](http://www.vtb.ru/eng/web_en.html)

**Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento**

Bolshaya Molchanovka ul. 36, Stroenie 1

Moscow

Russian Federation

Tel.: 007-495-501-7871111 | Fax: 007-495-7871122

<http://www.ebrd.com>

**Banco Mundial**

Bolshaya Molchanovka ul. 36-1

Moscow

Russian Federation

Tel.: 007-495-7457000 | Fax: 007-495-7457002

E-mail: [moscow@worldbank.org](mailto:moscow@worldbank.org)

<http://www.worldbank.org.ru>

**Fundo Monetário Internacional**

Gogolevskiy bulv. 11

Moscow

Russian Federation

Tel.: 007-495-7059200 | Fax: 007-495-7059136

E-mail: [moscowoffice@imf.org](mailto:moscowoffice@imf.org)

<http://www.imf.org>

**Central Bank of the Russian Federation**

Neglinnaya ul. 12

Moscow

Russian Federation

Tel.: 007-495-7719100 | Fax: 007-495-6216465

<http://www.cbr.ru/eng/main.asp>



Icep Portugal

Av. 5 de Outubro, 101

1050-051 Lisboa

Tel. 351 217 909 500 - Fax 351 217 909 578

E-mail: [icep@icep.pt](mailto:icep@icep.pt) - website: [www.icep.pt](http://www.icep.pt)



Ministério da Economia e da Inovação

Icep Portugal

*prime*